O MALHO

16 DE ABRIL DE 1936
ANNO XXXV
NUMERO 150
PREÇO 1$000

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

C I R C O
Poesia de Luiz Peixoto. Illustração de Paulo Amaral.

O C O N D O R
Poesia de Antonio Salles. Illustr. de Zémaria Sampaio.

FOI O CORAÇÃO
Conto de Mario Sette. Illustração de P. Amaral.

PEIXES DO MAR
Pensamentos de Berilo Neves. Illustração de Théo.

O N O I V O
Conto de Humberto de Alencar. Illustr. de Fragusto.

DUAS CARTAS
Conto de Di Cavalcanti. Illustração de Noemia.

BARQUINHOS DE PAPEL
Conto de Raul Lellis. Illustração de Paulo Amaral.

●

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... - Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

REGRAS PRATICAS PARA BEM ESCREVER A NOSSA LINGUA

"A Illustração Brasileira", á venda desde hontem em todas as livrarias e bancas de jornaes ao preço de 3$000 o exemplar, publica, entre outros assumptos, o penultimo artigo do professor e academico Laudelino Freire, sobre o interessantissimo assumpto: "Regras Práticas para bem escrever".

AINDA É TEMPO...

Do seu filho concorrer ao "Grande Concurso Patriotico d'O Tico-Tico", colleccionando os lindos quadros da nossa historia, a varias cores, que começaram a apparecer na edição do grande semanario infantil no dia 1.° do corrente.

500 maravilhosos premios, no valor total de cincoenta contos de réis serão distribuidos em sorteio, destacando-se os dois primeiros que são:

1.° PREMIO — Valor 15:000$000

Uma matricula no internato do Departamento Masculino, ou do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette, durante cinco annos, em qualquer dos cursos mantidos por este grande estabelecimento de ensino, inclusive taxas de laboratorios, de inspecção, de matricula e de promoção, e ainda enxoval completo, de interno, para o primeiro anno de frequencia do premiado.

2.° PREMIO — Valor 10:000$000

Uma apolice dotal do valor de dez contos de réis, resgatavel na maioridade do contemplado, ou seja aos 21 annos, não podendo o sorteado ter no presente mais de 14 annos de edade. Este valiosissimo premio é offerecido pela "Sul America", a mais importante e solida Companhia de Seguros da America do Sul.

Fachada de um dos estabelecimentos do Instituto La-Fayette que offerece o 1°. premio no valor de 15:000$000.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Com o numero 25, publica hoje O MALHO o coupon que corresponde á pagina do "Album de Arte e Literatura" que vae annexa á revista. Essa pagina é de autoria de Théo Filho e foi illustrada com muito gosto por Di Cavalcanti.

Estamos quasi vencendo a etapa final do monumental certamen que em boa hora o O MALHO e MODA e BORDADO tiveram o ensejo de lançar e tem obtido tanto successo.

Ainda é tempo, comtudo, de qualquer leitor dessas duas revistas iniciar a sua collecção de coupons, conforme os dizeres do aviso que se lê ao pé desta pagina, sob o titulo **Exemplares atrazados.**

Agora vêm os dias de inverno e agrada ficar em casa a ouvir um bom apparelho de radio... O leitor poderá ser dono, ainda este inverno, de um magnifico apparelho, este cuja photographia reproduzimos, do valor de rs. 2:600$000, 8.° premio de nosso concurso. E' um modelo R — 23 RCA Victor, de 9 valvulas, ondas curtas e longas. Adquirido na Casa Paul J. Christoph & Cia., — rua do Ouvidor, 98, distribuidores dos radios RCA Victor universalmente conhecidos pela sua grande selectividade e sensibilidade.

8.° Premio — Valor 2:600$000

Théo-Filho, que escreveu a pagina auto-biographica publicada esta semana no **Album de Arte e Literatura,** nasceu em Pernambuco em 1897, e ali estudou, vindo para o Rio aos 17 annos. Esteve longo tempo na Europa, primeiro como correspondente do **Correio da Manhã** e em seguida da **Gazeta de Noticias.** Pertenceu ao corpo consular, havendo servido em Paris e Boulogne-sur-mer. Publicou cerca de vinte livros, até a presente data, novellas e narrativas de viagens, destacando-se de sua obra os romances **As virgens amorosas, A ilha selvagem, Praia de Ipanema, Idolos de barro, Crepusculo, O Perfume de Querubina Doria** e **Mme. Bifteck Paff.** Os seus livros mais recentes, em varias edições de successo, são **Aventureiros, Impressões transatlanticas, A fragata Nictheroy** e **A grande aventura de John Taylor.** E', no dizer da critica, o romancista do mar brasileiro, o pesquisador literario da historia do Brasil nos oceanos. Delle vae apparecer, ainda este anno, **Navios perdidos.** Actualmente Théo-Filho dirige **Beira Mar,** collabora no **Correio da Manhã** e é secretario da Directoria Geral da Justiça do Ministerio da Justiça.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album mediante envio de 1$000 para o porte no correio.

Nem todos sabem que...

A "mais velha parisiense" é a Sra. Aufaur que, a 8 de Novembro ultimo, completou 104 annos de existencia. Nesse dia, foi organizada uma festa em sua honra pelo fundador da Associação de Auxilios à Velhice, Sr. Alex Letrey. Deram-lhe o diploma de "Deã de Paris" e uma menina, Jeanine Lutz, recitou para ella um poema da Sra. Pierre Humble. A "mais velha franceza", a Sra. Bombaron, que entrou em seu 106° anno, tambem foi alvo de uma manifestação, esta em Reims, a 12 de Janeiro recem-findo. Como a outra, ganhou o seu diploma, de "Deã da França". Ao ser brindada com uma taça de champagne, a anciã exclamou: — "Como sou feliz de beber comvosco o bom vinho de Champagne, o bom vinho da França!" A filha da Sra. Aufaur tem 77 annos, e a ultima bisneta da Sra. Bombaron nasceu justamente na vespera do dia em que a centenaria era festejada.

O Museu de Nara (Japão) é o mais antigo. Sua fundação verificou-se no anno 756. De suas collecções constam mineraes preciosos, objectos de arte, madeiras do paiz, porcelanas antiquissimas, tapeçarias, bordados, rendas, tecidos lavores, plantas raras, etc., que são conservados com o maior carinho, e, todos os annos, na primavera, examinados por uma commissão de technicos. De cada inspecção feita, funccionarios do Governo dão conta ao Ministerio competente, que logo se apressa em determinar as providencias requeridas. E' pena que as visitas ao museu sejam permittidas raras vezes.

FORAM os hespanhoes que descobriram a ilha de Honolulu. O facto acha-se descripto em velhos papeis existentes no Archivo Nacional, em Barcelona. A data da descoberta é anterior a 1778, quando, para alguns, foi revelada ao mundo a existencia da ilha. No documento encontrado, ha annos, no archivo hispanico, diz-se que o capitão do "Santa Maria", nau hespanhola em viagem pelo Pacifico, em 1626, visitou um archipelago, que havia sido descoberto por um nauta lusitano. As fitas cinematographicas têm se encarregado da propaganda de Honolulu, que é, agora, um dos attractivos dos turistas.

A ENTREGA DO 7.º PREMIO DO "CONCURSO ALBUM DE ARTE" — O Sr. Albano H. Martins, nosso agente em Belém, Pará, entregando ao Sr. Ivo Augusto Moreira a machina de escrever que lhe coube no "CONCURSO ALBUM DE ARTE" "D'O MALHO".

O CARNAVAL QUE PASSOU — Gleneca e Jesis Amoedo, respectivamente phantasiados de russa dos tempos antigos e vivandeira de hussards francezes de 1806, que obtiveram o premio Alhambra do "Jornal do Brasil" no carnaval passado.

O 3' PREMIO DO CONCURSO BRASIL, D' O TICO-TICO

Aspecto da entrega da Apolice de Rs. "5:000$000" da EQUITATIVA, que coube á Snrta. Edwiges Casagrande, estando presentes, a contar da direita: Snrs. Diomedes Teixeira, representante commercial; Dr. Raul Gomes, redactor do matutino O DIA. Ernesto Lobo, gerente da Livraria Ghignone; Da. Carolina P. Casagrande, progenitora da menina Edwiges; Darcy Gondin, reporter do DIARIO DA TARDE; Abib Isfer, industrial, e J. Ghignone, agente da S. A. O MALHO, na cidade de CURITYBA — Paraná, fazendo a entrega da Apolice á felizarda menina Edwiges Casagrande.

Broadcasting em Revista

As tabellas do radio

A nova directoria da S. B. A. T., tendo á frente a figura sympathica do Sr. Carlos Bittencourt, seu presidente, está no dever de traçar um rumo definitivo ás relações entre o radio e o seu corpo de associados.

Todo mundo sabe que, vencendo as resistencias das emissoras, a entidade autoral impôz o pagamento de 500 réis por numero de studio e 350 réis por face de disco irradiado, estabelecendo-se um accordo honroso para ambas as partes.

Acontece, porém, que a S. B. A. T. passou a adoptar, pouco depois, deante do atrazo de pagamentos de algumas estações, o methodo do "forfait" ou melhor, de uma mensalidade fixa.

Estações houve, porém, que não foram admittidas nesse favor, por motivos que escapam á nossa percepção.

Inaugurou-se, assim, o systema de dois pesos e duas medidas, pagando umas uma quota certa (esta mesmo variando para mais e para menos) e outras por cada numero utilisado.

O "Radio Club do Brasil", ao que consta, tendo verificado que o pagamento por composição, como lhe tem sido applicado, causava-lhe um grande prejuizo em relação ás demais, protestou com energia.

E ninguem, de boa fé, poderá dizer que a P. R. A 3 não tem toda a razão de assim o fazer.

As tabellas do radio precisam ser mantidas pela nova direcctoria da S. B. A. T., de accordo, aliás, com a alinea n. 1 do artigo 29 dos seus estatutos.

A entidade dos autores não deve ser a primeira a violar os entendimentos havidos com as emissoras, prejudicando-se com transigencias e recuos.

Si alguma das estações do Rio, de S. Paulo, ou de qualquer outra parte, não pagar os direitos devidos, que a S. B. A. T. promova, pelos meios legaes, o seu impedimento de executar as obras dos seus associados.

Porque — é preciso accrescentar — quem não póde manter uma estação de radio, monta uma barbearia ou uma fabrica de tamancos...

O. S.

ENTRANDO NA LINHA...

— Este, sim! E' o que dizem os amigos de Benedicto Lacerda ao verem o retrato acima. Está alinhado e differente dos que elle tira commummente, parecendo King-Kong trepado numa flauta. Desta vez as "Evas Queridas" vão gostar do "Querido Adão..." Nem parece aquelle Benedicto Lacerda que andava de macacão vermelho, nos dias de Carnaval, tomando chopps na Galeria Cruzeiro e fazendo passeatas com seu conjuncto. Ao que consta, Benedicto vae brevemente á Argentina, contractado por uma das estações de lá.

FECUNDIDADE

Será um defeito ou uma virtude? O facto, porém, é que o autor brasileiro produz vinte vezes mais que qualqur outro, embora seja reduzida a nossa capacidade de absorpção musical. Entre os compositores que escrevem muito, está Alcyr Pires Vermelho, cujo nome já é um symbolo extremista... Elle acaba de distribuir cerca de dez numeros ineditos a varios dos nossos cantores que gravam discos. "Um palacio em Salgueiro" a Carmen Miranda; "Fogo de palha" a Aurora; "Num deserto de mulheres" a Mario Reis; "Sem chorar" a Gastão Formenti; "Tudo nos une" a Joel e Gaúcho; e muitos outros. Alcyr Pires Vermelho é, pois, um trabalhador. E não será por falta de musicas que o Brasil, tendo artistas como elle, deixará de ir para a frente...

"ROSARIO DE QUEIXAS"

Zéca Ivo é um dos nomes mais divulgados do nosso cancioneiro popular.

Suas letras e suas musicas têm agradado geralmente e algumas têm alcançado successos notaveis.

Elle acaba de reunir num volume, sob o titulo de "Rosario de Queixas", uma porção de textos poeticos de sua autoria.

O livro de Zéca Ivo está sendo acolhido com sympathia.

O REGISTRO DOS RADIOS

Em todos os paizes da Europa e em varios de outros continentes onde a organisação é um facto, é cousa facillima saber a quantidade de qualquer cousa.

A paixão da estatistica é, ao que parece, um privilegio dos povos adeantados.

Entre nós, quem quizer saber quantas egrejas ou quantos cinemas possue o nosso paiz, tem que appellar para o velho systema dos palpites ou das approximações.

Jogo do bicho, no fundo...

O que acontece com o registro de receptores, base para o estabelecimento de um calculo sobre varios assumptos radiographicos, é typico da nossa falta de ordem e disciplina.

A repartição official em vão marca prazos e ameaça de apprehensão os refractarios, mas só uma percentagem minima de proprietarios cumpre os seus editaes, registrando os apparelhos.

E' verdade que o proprio governo, pela sua inercia, desmoralisa, a boa vontade dos que, porventura, desejem andar de accordo com a lei.

O registro dos radio é, porém, uma necessidade que se impõe.

Por elle se poderia avaliar o numero de ouvintes, o progresso dos Estados onde fosse maior a densidade de inscripções, a efficiencia da propaganda e varios outros assumptos relacionados.

Quando será que o Brasil levará a serio essas cousas?

O ACCASO DOS DISCOS

O radio reduziu o commercio do disco a proporções minimas.

Não ha, entretanto, maior amigo do radio, do radio nacional principalmente, do que a chapa phonographica.

Ella tem sido o sustentaculo das suas actividades.

Mas justamente por isso, por substituir cantores e orchestras, por servir demasiado os interesses das estações, acabou prejudicando a sua propria industria.

Entre nós, a vendagem dos discos desce de anno para anno.

Temos duas fabricas que produzem regularmente, a "Victor" e a "Odeon", e uma que produz quando Deus dá bom tempo, que é a "Columbia".

Pois ha mais de dois annos, desde antes do Carnaval, que ellas não vinham funccionando.

Não ha interesse em fazer gravações para ficarem nas prateleiras.

O radio bem podia auxiliar o seu amigo disco, não abusando com o excesso de divulgação dos numeros que se tornam populares, desattendendo os ouvintes que pedem repetição.

Seria um gesto camarada e que redundaria em proveito proprio, pois que, quanto mais novidades as fabricas apresentem, mais variados serão os programmas irradiados.

—

O governador de Sergipe, Sr. Eronides de Carvalho, falou no radio para sua terra, na "Hora do Brasil". O Sr. Lourival Fontes deve ser o seu successor...

—

A "Cruzeiro do Sul" está promovendo a "Hora do Calouro", por iniciativa de uma firma desta capital.

RADIOLETES

Cesar Ladeira vae á Argentina, como tanta gente. Falará em castelhano?

—

A "Farroupilha" contractou Aracy de Almeida, que seguiu para Porto Alegre.

—

Pedro Vargas, tenor mexicano, veiu cantar na "Tupy". Dizem que o Chateaubriand contractou-o por causa do sobrenome...

— *Papae, com que foi feito o primeiro alto-falante?*
— *Com uma costella de homem, meu filho...*

O maravilhoso Numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Claudio de Souza

Que está em circulação desde hontem, ao preço de 3$000 o exemplar, contem variada e magnifica collaboração, ampla reportagem photographica, trichromias e doublés lindissimos. Entre outros assumptos, destacam-se:

Guilherme de Almeida

NUA AO SOL A FIANDEIRA
Por Claudio de Souza
Da Academia de Letras

UMA HISTORIA
Por Guilherme de Almeida
Da Academia de Letras

A CAVALGADA DOS VENTOS
De Olegario Marianno
Da Academia de Letras

REGRAS PRATICAS PARA BEM ESCREVER
Por Laudelino Freire
Da Academia de Letras

PAUL BOURGET
Por Magalhães de Azeredo
Da Academia de Letras

A REVOLUÇÃO PLASTICA NA ARTE BRASILEIRA
Por Flexa Ribeiro
Prof. da Esc. de B. Artes

Olegario Marianno

Laudelino Freire

Flexa Ribeiro

Magalhães de Azeredo

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

HELMUT

A volta ao romantismo

A VELHA musica viennense está novamente em moda. Até os Estados Unidos têm ido buscar, com frequencia, em Vienna — a essa Vienna que tem o "chopp" de Berlim e a alma de Paris — o seu perfume romantico.

Essa tendencia para as velhas musicas, e, portanto, para uma velha sensibilidade, será o effeito de um rythmo normal que sacode o planeta, de quando em quando?

Um seculo já se foi dos dias romanticos. Será que elles voltarão?

Ou será — já que tudo se atribue a ella — mais um effeito da vida difficil?

Quando ha fartura, abundancia, e satisfação de apetites mais grosseiros, a flôr do sentimento não tem tempo de crescer...

A ternura ama os dias difficeis. E os sabe embalar com um doce consolo.

A miseria é um incentivo para os impulsos do coração.

E os sentimentos se expandem melhor, no clima, ás vezes, arido, das provações.

Será que as difficuldades de vida estejam ensinando, novamente, aos homens, a amar a poesia melodica das valsas?

Será que os homens voltarão a conhecer os encantos da sensibilidade e o velho amor de outros tempos?

Benjamim Costallat

16 — IV — 1936

Um "volante" capaz de correr com o Manoel de Teffé.

O banho é bom, mas o que vale é a brincadeira...

As miniaturas humanas...

VICTOR HUGO escreveu, com a visão percuciente do genio, **"Arte de ser avô"**. A **"Arte de ser netto"** é um livro que está por escrever, na literatura universal...

Onde está, de verdade, o encanto especial que só as creanças possuem? Tudo o que ellas dizem é gracioso, ou original. O raciocinio mais vulgar torna-se interessante quando passa pelo seu cerebro. Ha construcções de phrases tão logicas, mas tão sem grammatica, que deixam os philologos embasbacados... Seus argumentos têm um poder dialectico que os cerebros mais fortes jamais alcançam... Suas observações desnorteiam os mais subtis psychologos... A vivacidade da sua intelligencia faz inveja aos adultos mais affeitos aos malabarismos do pensamento e da reflexão...

Entretanto, ninguem lhes ensinou nada, ou o que lhes foi ensinado não basta para justificar aquellas maravilhas. Muitas vezes os paes são forçados a confessar que não achariam tão depressa a solução para um caso intrincado...

E' que as creanças ainda obedecem ás leis superiores do instincto. São simples como a Vida e espontaneas como a Verdade. Choram quando alguma cousa lhes doe, e riem quando estão felizes. Nunca tomam attitudes preconcebidas. Não temem o ridiculo — e, por isso, nunca são ridiculas... Vivem gostosamente a sua existencia, nunca se preoccupam e nunca precisam de recorrer ao Destino para justificar os fracassos da sua ambição ou os erros do seu raciocinio... Não sabem o que quer dizer suicidio. Não atraiçôam a ninguem... Suas maldades encerram tanto **humour** que a creança mais humilde da Favella, quando se vinga de alguem, faz cousas dignas de Mark Twain ou de Swift... Oh! a alegria infinita de ser moleque, de andar descalço, de obrigar os conductores de bondes a perder a paciencia e, muitas vezes, o emprego! Oh! a arte subtil de certas caretas, que valem por uma pagina de critica mais perfeita do que as de Taine ou Emerson! Quando precisam inventar uma dôr de dentes, para não irem á escola, nenhum artista da Comédie Française arranjaria uma dôr de dentes mais authentica... Como a bochecha lhes incha. de subito! Como é profunda a dôr que escorre da sua face alarmada!

São inimitaveis na imitação. Apanham, num relance, o defeito ou tic essencial da pessoa a quem vêem pela primeira vez. Ainda bem não sahe a visita, e logo lhe arremedam a maneira de andar, ou de sentar, ou de pôr o chapéo.

A "manha" que o petiz de dois annos faz quando não quer dormir á hora marcada, ou quando não quer ingerir o leite regulamentar, é digna de ser vista e apreciada pelos deuses. Ha recursos infinitos nesses homenzinhos de 40 centimetros, que nunca foram ao theatro nem sabem o que seja um film da Greta Garbo. Evidentemente, elles não tiveram de quem aprender essas artes elementares. E, quase sempre, em torno dellas não ha quem tenha a terça parte da sua graça, da sua alegria ou da sua malicia...

E não ha dizer que todos são iguaes. Ha garotos serios, que parecem fadados ás conferencias philosophicas na Sorbonne; ha outros cujos olhos bohemios logo denunciam estar, ali, um marinheiro namorador ou um soldado turbulento! outros vivem a olhar para o céo, numa irreprimivel vocação mystica; outros alegram-se escandalosamente quando cahem nos braços de uma mulher bonita; outros, emfim, mostram-se tão indifferentes fim, mostram-se tão indifferentes a tudo, que nos fazem desconfiar de que uma missão mais alta os chama, um dia, na face escura da Terra...

Este é um mecanico em ferias: abre todas as machinas e não deixa um só parafuso no logar; aquelle é um literato precoce: só está bem quando folheia os livros, embora seja para lhes arrancar as paginas... quasi todos dão a vida por um avião de folha de Flandres ou, quando menos, por um automovel em miniatura. Mas ainda existem os que preferem colorir desenhos, e fazer garranchos interminaveis em que consomem tanta imaginação quanto lapis...

Ursinho, attenção!

A' hora do chá e.. da pintura.

De todos os seus divertimentos o mais preferido é, sem duvida, fazer perguntas indiscretas a visitas discretissimas... A interrogação é a attitude mental constante das creanças. Indagam tudo, mesmo as cousas sobre as quaes nunca ninguem havia indagado qualquer cousa... Essas perguntas, além de desconcertar os adultos, chamam a sua attenção para certas faces da Vida que jamais haviam attrahido o seu pensamento. Nenhuma pagina de Papini é mais imprevista do que a palestra de um petiz de 5 annos, que começa a sentir a necessidade de explicar o Mundo... Tudo é fonte para interrogações agudissimas, que vão ao mais intimo das Cousas...

Isso mostra que o Instincto tambem se preoccupa com os grandes problemas do Universo. A differença que existe entre as creanças e os adultos é a mesma que separa, dos artificios da Civilização, as realidades da Biologia. O petiz está mais proximo do homem primitivo, o homem normal de Darwin, o homem forte e feliz de quem o presumido "homo de Linneu sapiens" é, apenas, uma caricatura monstruosa...

BERILO NEVES

HAVERÁ' PETROLEO NO BRASIL?

E. WANDERLEY

Perfuração de um poço em S. Paulo

O mais palpitante problema da actualidade brasileira é o do petroleo.

Desenha-se no ar uma grande interrogação que ainda não teve definitiva resposta.

— Haverá petroleo no Brasil?...

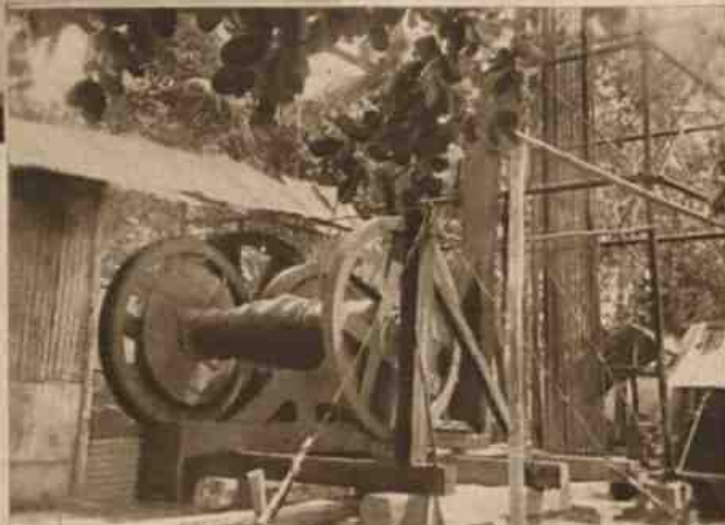
A opinião dos technicos se subdivide entre os optimistas que, por estas e aquellas razões, asseguram a existencia do precioso combustivel no nosso sub-solo, e os pessimistas que, por outros tantos motivos, negam haver petroleo no paiz.

E o tempo se passa em profundas discussões e sondagens pouco profundas, no dizer dos entendidos...

Emquanto isso, nossos visinhos do sul, os argentinos, ha mais de trinta annos, passaram do terreno theorico para o pratico, organisando a Y. P. F. iniciaes de *Yacimientos Petroliferos Fiscales*, poderoso organismo industrial do Governo, creado para fazer a exploração do solo da Republica em busca de petroleo para industrialisar o que fosso extrahido das jazidas fiscaes e para vender os productos das suas destillarias.

Assim, a Argentina é o unico paiz que realisa esta quadrupla funcção: explorar, extrahir, destillar e vender.

"E' o Estado o fornecedor, em primeira mão, do combustivel e lubrificantes requeridos pelas instituições armadas, pelas estradas de ferro e demais repartições do Governo.

Providas as exigencias destas, fornece em justa medida os mesmos productos ás fabricas e para a circulação da riqueza nacional.

Aspecto parcial de uma sonda no Riacho Doce, Alagoas.

Desta fórma Y. P. F. é, ao mesmo tempo, a reguladora dos preços — funcção de alto interesse publico, — pois evita a especulação e o encarecimento dos combustiveis e lubrificantes, elementos vitaes para o desenvolvimento progressivo e normal das industrias cada vez mais numerosas e importantes da Republica.

Eis como Y. P. F. se colloca na condição de orgão de propulsão do proprio paiz, movimentando fabricas, estradas de ferro, caminhões e todas as machinas que servem para augmentar a efficiencia do trabalho nacional.

Não se poupam aos maiores sacrificios os exploradores — geologos e engenheiros de Y. P. F. pesquisando o petroleo em regiões onde a temperatura, na maior parte do anno, é de 20 grãos abaixo de zero como em Nirihuan, no Rio Negro e no extremo sul da Argentina, nas ilhas Orcadas, onde a commissão geologica fica, pelo inverno, sepultada sob a neve, na temperatura de 29 grãos abaixo de zero.

O extremo opposto encontra a Commissão Geologica de pesquisas nas selvas de Jujuy nas fronteiras do paiz onde a temperatura ascende a 44 grãos de calor e o impaludismo debilita e dizima o pessoal.

E como a expansão das fabricas e as organisações de transportes exigem, cada dia, maiores quantidades de combustiveis liquidos e lubrificantes, Y. P. F. activa a pesquisa e exploração de novas pesquisas.

Não sómente nas montanhas, como nas selvas, os poços de petroleo são installados no mar, como os de Comodoro Rivadavia.

Y. P. F. occupa ahi na sua administração mais de 400 empregados e dá trabalho a mais de 3 mil operarios que durante o anno de 1933 extrahiram dos seus poços 816.281 metros cubicos de petroleo.

O actual presidente da Republica Sr. General Agustin Justo se interessa vivamente pelos trabalhos da Y. P. F. e não ha muito fez uma visita ás jazidas de Salta percorrendo longos caminhos e tendo de atravessar o rio Pescado no seu automovel transformado em balsa...

O motivo das guerras actuaes não é melindre patriotico offendido e sim uma questão commercial. Entre os productos ambicionados por todas as nações, como si fóra o proprio sangue vitalisante das suas veias, está o petroleo.

Com os apparelhos mecanicos actuaes de combate se póde dizer tambem que "as guerras são movidas a petroleo".

Neste sentido se póde citar até a celebre phrase de Lord Curson, ministro inglez, referindo-se á utilidade e necessidade da gazolina durante a grande conflagração européa.

— "A guerra foi ganha sobre ondas de petroleo".

O Brasil deve seguir o exemplo da Argentina, resolvendo seu problema do petroleo, sob a quadrupla orientação de pesquisar, extrahir, destillar e vender o producto, sem intermediarios, nem concessões a empresas e sim administrando os proprios serviços como um monopolio do Estado.

Uma torre no acampamento de Tranquilas 2, em Vespucio.

JOGOS DA LUZ E DA SOMBRA

Por OSCAR LOPES

Illustração de
Luiz Gonzaga

Estavam os dois, a sós, na pequena sala apenas illuminada por um "abat-jour" violeta, grande como a lua cheia e leve como um sonho feliz.

Era um ambiente intimo, recatado e extremamente favoravel a suggestões. E essas não podiam faltar, desde que aquellas duas creaturas, por assim dizer ali mantidas em surdina, em meio-tom — elle, um idealista amavel, ella, flor de graça e belleza fragil — já percebiam um doce enleio errante no aposento, silencios de commovida hesitação no que diziam, mysteriosos signaes do amor que vae chegar.

— Que encanto é a luz desse "abat-jour", murmurou ella, afogando os formosos olhos em seu clarão crepuscular.

E elle, num gesto longo e lento dos braços, num mover de cabeça para traz, as palpebras um instante semi-cerradas, numa expressão curiosa de quem substitue ou transforma e depois torna a crear, accrescentou:

— O mundo seria bem mais interessante se as cidades, em vez dos fócos brutalmente escandalosos que empregam em sua illuminação, irritantemente indiscretos e crueis como feridas abertas no seio innocente da noite, apenas se revelassem na suavidade de lampadas protegidas por globos matizados e assim projectando uma luz quasi irreal nos caminhos em demasia concretos que os seres humanos são obrigados a percorrer.

— Comprehendo. Uma rosa em desmaio, cinzas do olvido, o azul das boas illusões, o alaranjado dos céos de outomno ao morrer do sol, o verde das lagoas pantanosas... Oh! quanto encantamento num viver assim!

— O palor frio do "abat-jour" é como um perfume que se evola de um frasco apenas entre-aberto.

— E a nossa fantasia póde escolher o aroma que preferimos respirar.

Todos os jogos da imaginação pódem ser tentados sob o feitiço desse luar artificial que se géra de tantos pequenos astros diversamente coloridos.

— A penumbra multicôr é uma infatigavel creadora de visões fantasticas.

Houve um longo silencio, certamente povoado de tentadores pensamentos cujo recato as palavras não queriam perturbar.

Mas em seguida, com a timidez de quem, num balbucio, enuncia um perigoso segredo, elle falou:

— Mais opulenta que a penumbra é a tréva. Enche-se o céo de estrellas quando se apaga a luz crepuscular. A noite é a grande evocadora. A escuridão revela um mundo de que não suspeitamos á claridade.

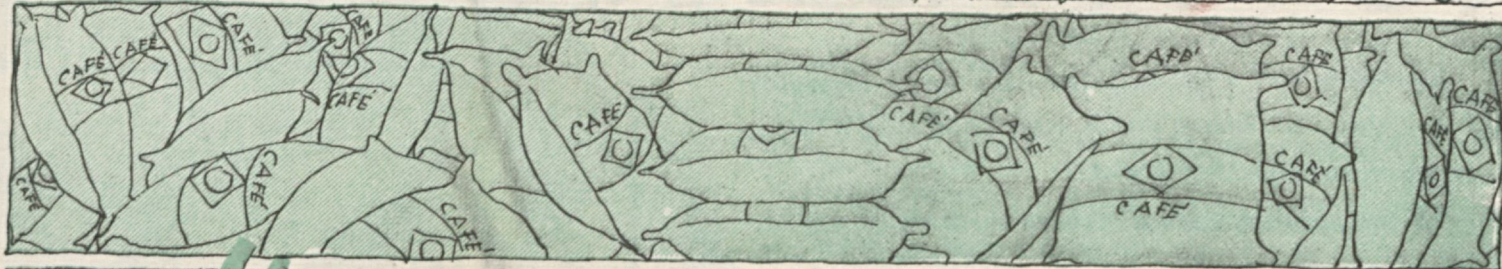
— "Será verdade?" E a voz que interrogava parecia tremer.

— Por que duvidar? Podiamos apagar o "abat-jour".

— Pois, apaguemos.

* * *

Momentos depois, na visinhança, um violino encantado, talvez tangido pelo proprio Mephistopheles, desenhava no silencio nocturno os arabescos de uma melodia maravilhosa, onde os beijos crepitavam como rosas em desabrôcho e os gemidos eram maguados como lyrios pendidos sobre as aguas de um lago...

UM INSTANTE PSICOLOGICO

HA, evidentemente, entre o café e o livro, um traço psicologico bem interessante, senão mesmo humoristico. Houve uma época em que o café era, na economia nacional, o que o oleo canforado é nos disturbios do coração: — um alivio seguro, embora transitorio. Mas, apesar disso, com a arroba a 60$000, não havia nada melhor do que plantar café, colher café, exportar café... Tornava-se até mesmo elegante dizer-se:

— "Eu negocio em café"...

O arroz, o algodão, o feijão e tudo mais passava a ser então "café pequeno".

Mas, de repente, veio o colapso. O ouro verde encheu demais as veias economicas do paiz e elas estouraram.

Resolveram, destarte, como medida salvadora, queimar tudo o que sobrava para valorisar o produto pela falta. O resto toda gente sabe.

* * *

Pois, com o livro aconteceu a mesma cousa. Quando todos procuravam no *espaço* o que só o *tempo* poderia revelar, cada um de nós queria saber o que os outros pensavam. E os que pensavam queriam que se soubessem os seus pensamentos. O livro serviu, assim, para esse intercambio necessario. O Brasil que não lia, passou a lêr, a lêr muito, a lêr tudo...

A ansia de enriquecer o espirito foi semelhante á ansia de enriquecer o bolso com o café. Appareceram livros de todos os feitios, de todas as escolas...

Livros tipo 7, 5, 3! Tipos escolhidos, misturados, simples, com lixo... Exatamente iguais aos do café. As edições brotavam como tinham brotado os cafeeiros.

E o livro, finalmente, tal o café, encheu o mercado e... estourou!

* * *

Simbolicamente, queimam-se hoje os livros, como o café é, de verdade, queimado. Mas, o resultado é o mesmo. — trata-se da valorisação do produto pela falta...

* * *

Porém, aqui, é que a comparação se reveste de certo humorismo amargo, entre os dois, fenomenos psicologicos admiraveis. E' que não foi a quantidade, como á primeira vista parece, o factor da "débacle", a causa da "falencia", mas, unicamente, a qualidade, o criterio da escolha, da selecção, quer do café, quer do livro...

E esses instantes psicologicos escapam sempre á indole de nossa gente.

Tinha razão, por isso, o primeiro cronista do Brasil quando disse: " A terra é de tal modo graciosa que em se querendo, dar-se-á nela tudo!"

* * *

E dá mesmo.
Mas dá de mais!

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

SALDO

LUIZ GONZAGA

DIVAGANDO...

George Sand

HOJE não se citam factos extraordinarios sobre os escriptores e os poetas actuaes, como os que sobresaltaram os nossos circumspectos avós.

D'antes, para o artista adquirir a tão almejada celebridade, era de bom tom, e de absoluta necessidade, tornar-se exhibicionista, adoidado.

Os cabellos deveriam descer até o pescoço, descuidados e negligentes, o olhar precisava manter-se vago e abstracto, as roupas exoticas, as gravatas a Lavallière, lassas e abatidas, sob o esplendor rutilante da gloria.

Mas o que se afigurava imprescindivel, para conservar o fogo sagrado no mesmo grau de intensidade: era demonstrar accentuada predilecção pelos preceitos de Dyonisio, pois segundo rezam as lendas, os poetas esgueiravam-se pelos salões e pelas esquinas, aquecidos com o divino nectar que os atiçava ardentemente. E' mesmo possivel que a não ser dessa expressiva maneira, o beijo arisco da musa, pousava-lhes na fronte com demasiada brandura. A candida supposição de que o talento deveria pavonear-se de excentricidade, vinha de tempos remotos, nos quaes a imaginação se mostrava absurda e exigente.

Em França, os exemplos contavam-se ás dezenas. Buffon, que decretou ser o estylo o homem, só escrevia enfronhado numa bella casaca de setim bordada a flores enormes com punhos compridos de renda finissima. Horace Vernet podia sómente pintar dentro de um uniforme militar, e Courchamps disfarçava as formas rotundas, sob a amplidão das vestes de uma fidalga austera, e recostado pomposamente num leito sumptuoso, esperava com ar solemne que lhe osculassem devotamente a mão.

Choisy adornava-se dos primorosos atavios femininos, e quando se casou, para o effeito ser harmonioso, forçou a noiva a adoptar o costume masculino da época. Balzac, o requintado Balzac, que tinha a fraqueza de alludir constantemente á nobreza da sua estirpe, envergava para escrever, a tunica dos monges. Assim, na historia da literatura franceza, surgem figuras que, pelo seu exotismo, lançam na sua memoria uma sombra burlesca, impossivel de dissipar por mais respeitavel que seja a gloria que os cerca. Havia grandes vantagens de exaltar a imaginação do publico com essas fantasias interessantes, pois mesmo a mulher a quem o talento insinuava ousadias disparatadas, imitava os seus confrades das letras, affrontando o juizo pacato dos contemporaneos com a resenha espectaculosa do seu viver estouvado. Sarah Bernhardt, dos cabellos de ouro e voz do mesmo metal, esculpia trajando calças e collete de flanella branca: George Sand, a genial creadora de *Lelia*, a morena apaixonada de Chopin, escandalisava os burguezes, fumando e perorando dentro dos desengraçados paletós masculinos.

Isto, porém, não lhe turva a aureola resplendente, embora a nossa visão, affeita ás encantadoras silhuetas modernas, se sinta molestada com tão exquisitas reminiscencias. Hoje, á evocação dessas estroinices, um sorriso ironico de scepticismo, aflora-nos aos labios, pois a opinião tendo-se equilibrado num julgamento racional, concede o valor a quem de facto o tem, seja elle humilde ou brilhante, porque o nosso cerebro esclarecido não se illude com mystificações nem fanfarronadas, que apenas impressionam incautos ou ingenuos. Os artistas de antanho, não inspiravam a minima complacencia, suggerindo mesmo certa desconfiança ás pessoas ciosas de sua fama impolluta. Estas evitavam cautelosamente aquelle contacto, o qual poderia talvez emanar qualquer virus suspeito.

Na nossa época, em que não ha tempo nem paciencia para fixar ou observar, esses recursos de cabotino foram banidos por completo.

Escrever passou a ser uma occupação tão natural, como pintar aquarellas ou bordar almofadas. Os artistas de hoje são entes simples, e ás vezes despretenciosos, vivendo uma existencia normal e mesmo um tanto corriqueira. As escriptoras e poetisas que alarmaram os nossos furibundos antepassados, transformaram-se em mulheres communs — pelo menos na apparencia — escrevendo e versejando, para contentar a ansia de ideal que lhes inunda a alma. As que sabem impedir numa prudente habilidade que a roda conjugal salte fóra dos trilhos percorrem com ardor os ultimos figurinos que as preoccupam tanto quanto o enredo dos seus romances e a metrificação dos seus poemas.

O que é bello, o que é elevado, o que é eloquente, o que é fino, tem a seus olhos o mesmo encanto indefinivel. Para servir a arte, são desnecessarias enscenações, não havendo mister de ninguem arvorar-se em objecto extravagante ou ridiculo. Por isso um grande pensador francez nunca se mostrou tão perspicaz, como ao affirmar que quem desafina canta sempre mais alto do que os outros. Sirva esta maxima, ao menos de consolo, para aquelles que nasceram com o diapasão afinado...

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Que familia!

— Meu caro amigo, aqui onde me vê
Eu sou o Ignacio do Amaral Furtado!
— Zébedeu de Assumpção — um seu creado!
— Tenho immenso prazer em **conhecê!**
Pertenço a uma familia mythologica
De cuja arvore genealogica,
Partindo da ramada dos Ramalhos,
Constitui com a minha cara Emilia,
Emilia Campos Dôres Soledade,
A nossa conceituadissima familia,
Pedra **triangular**
Da sociedade.
Em casa, normalmente,
Tudo nos corre admiravelmente,
Porque eu, minha esposa,
Meu filho, minha filha e meus cunhados,
Estamos todos, felizmente,
Muito bem collocados.
Eu sou escrivão.
— Um bom cargo! Não desdoura...
Sim, agora me lembro... eu já o vi
N'uma repartição...
Em qual d'ellas actua?
— Eu trabalho na rua.
Sou **vassoura.**
Eu sou gary...
Meu filho é um rapagão! Um typo helenico!
Tem até mesmo uns dinheirinhos juntos...
Vae seguindo feliz a sua sina...

— E' academico?
— Não, senhor...
Meu filho é lavador...
— Lavador?
— Lavador de defuntos
Na Academia
De Medicina!
O meu cunhado
E' tambem um senhor muito alinhado...
Intelligente como um alho!
E' o mais fino, talvez, dos meus cunhados.
Occupa um logarão!
— Qual é o seu trabalho?
— São **trabalhos forçados**...
Na Casa de Correcção...
Minha senhora, a minha nobre seposa,
Essa então,
Arranjou um serviço tão cotuba...
— Trabalha nos Correios?
— Nos Correios, qual nada!
Suba!
Tem um cargo perfeito!
Trabalha, apenas, quatro ou cinco horas!
Da Prefeitura é funccionaria publica!
Trabalha...
— Junto ao gabinete do prefeito?
— Não, no **chalet**, no lado das senhoras,
No **chalet** ali da Praça da Republica...

LUIS PEIXOTO

Em 7 Dias...

Conego Olympio de Mello.

Poeta Mario de Lima.

D. Augusto Alvaro da Silva.

● Em virtude de ter sido afastado do governo Municipal o Sr. Pedro Ernesto, assumiu automaticamente esse posto seu substituto legal, o Padre Olympio de Mello, Presidente da Camara Municipal.

● Foi electrocutado Bruno-Hauptmann, condemnado pelo supposto crime de assassinato do filho do aviador Lindbergh. Todos os esforços feitos para provar sua innocencia foram baldados.

● Chegou ao Rio o grande dirigivel allemão "Hindemburg", maior que o "Graft Zeppellin", em sua primeira viagem á America do Sul.

● Amy Mollisson, que estava tentando o *raid* Londres-Cabo, interrompeu o vôo. O apparelho da intrepida aviadora soffreu serias avarias em Colomb-Bechar.

● Falleceu o professor Mario de Lima, brilhante intellectual mineiro, que exerceu varias vezes a presidencia da Academia Mineira de Letras.

● Falleceu tambem o pintor Henrique Bernardelli, um dos mais acatados e conhecidos artistas do pincel que possuiamos.

● Embarcou em Marselha, com destino ao Rio de Janeiro, o professor da Sorbonne Sr. Robert Garric.

● Falleceu o ex-interventor de Matto Grosso, Sr. Leonidas de Mattos.

● Candidatou-se ao preenchimento da vaga de Gregorio da Fonseca, na Academia Brasileira de Letras, o Dr. Levy Carneiro, presidente da Ordem dos Advogados Brasileiros.

● O ex-presidente do Paraguay, Dr. Eusebio Ayala, enviou uma petição ao Tribunal de Justiça daquelle paiz, pedindo permissão para ausentar do territorio nacional.

● Depois de dez mezes de ausencia, motivada pelo seu estado de saude, voltou á actividade, comparecendo a uma sessão semanal da Academia de Letras, o Conde de Affonso Celso, ex-presidente daquella casa de intellectuaes.

● A Camara dos Communs, de Inglaterra, resolveu fixar para Maio de 1937 a data da coroação do soberano inglez, Eduardo VIII.

● De bordo do paquete "Neptuno" foram lançadas duas corôas mortuarias no local onde se suppõe que afundou o avião "Villa de Buenos Ayres", da Companhia Air-France.

● Foi dessolvida pelo Ministerio do Trabalho a Federação dos Maritimos com séde na Capital da Republica, em vista de sua culpabilidade nos seccessos de Novembro passado, agora apurada.

● O arcebispo da Bahia, d. Augusto Alvaro da Silva, primaz do Brasil, foi nomeado pelo Papa para Assistente do Throno Pontifical.

● Falleceu o inventor dos carros de assalto, o general francez Jean Estiene, com a idade de 75 annos.

● Navegando a vela, e procedente de Montevidéo, chegou ao Rio o navio-escola Hollandez "Suomen Inoten", que traz a bordo uma exposição de productos daquelle paiz. Vem tripulado por uma garbosa turma de guardas-marinha.

● Bateu-se em duello com o *leader* do Partido dos Pequenos Agrarios o Sr. Goemboes, presidente do conselho da Hungria.

● Foi revogada pelo Governo do Paraguay a resolução legislativa que mandou conceder ao General Estigarribia uma pensão mensal de 1.500 pesos.

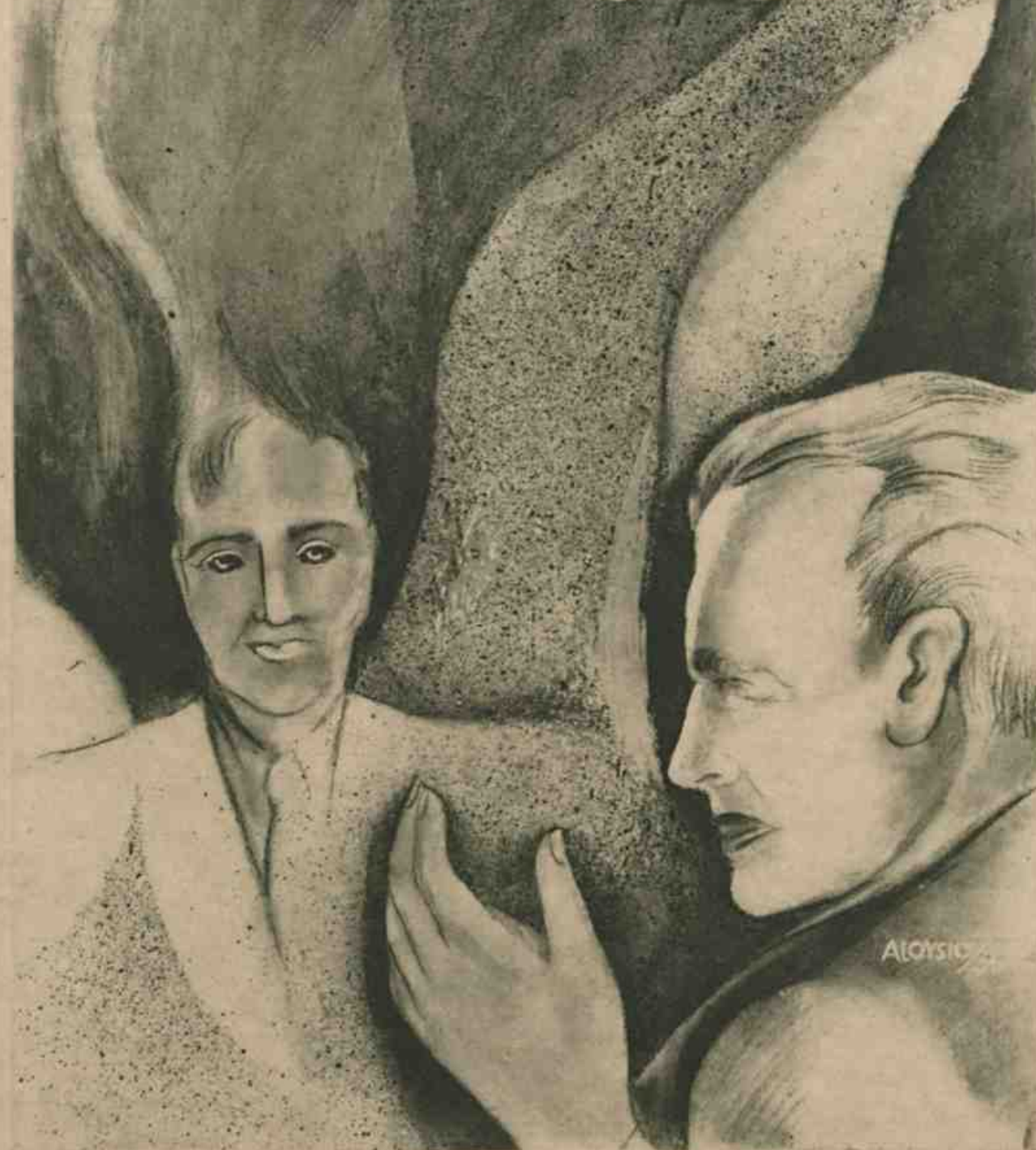
● Completou mais um anno de publicação o "Jornal do Brasil", prestigioso orgam da imprensa da Capital da Republica, que tem como redactor-chefe o brilhante jornalista Barbosa Lima Sobrinho.

Hoffman, que tudo fez para salvar Hauptmann.

Dr. Barbosa Lima Sobrinho.

Conde de Affonso Celso.

Ministro Goemboes.

O homem e o Judas

JA' viram queimar um Judas?

Conheço um Homem que, todos os annos, faz um Judas. Mas elle quer que o seu boneco seja uma obra-prima e, para isto, não mede esforços. Emprega toda a sua arte, toda a intelligencia que Deus lhe deu.

A sua sabedoria vae crescendo, apoiado que se acha em grandes mestres e em grandes obras e isto lhe permitte a execução do trabalho cada vez mais perfeito. O boneco já está extraordinariamente completo. Só falta falar. E vae melhorando dia a dia.

Mas, o tal boneco é um Judas e, em cada parte do seu corpo, o Homem colloca uma bomba. O poder destruidor de cada bomba não lhe merece tambem menores desvelos. Lança-se a estudos profundissimos para augmentar este poder das suas bombas e vae conseguindo-o, criminosamente, com a sua excepcional capacidade de estudioso, dando formulas complicadas para o fogueteiro executar. Cada membro do boneco terá que ser reduzido a fragmentos micrometricos, si possivel.

Todos os annos elle explode o seu boneco e, incansavel, atira-se á construcção de outro, com pedacinhos do destruido e com a technica empregada na sua fabricação, procurando aperfeiçoal-o mais que o anterior, para explodil-o tambem e construir outros mais tarde.

Alguem lhe diz:

— Por que destroes tão bonita obra? Não o faças. Trata de melhoral-a e não destruil-a, pois assim, mais te demorarás a chegar á perfeição.

E o Homem concorda: — Quero chegar á perfeição, para que a minha obra me seja util e não a destruirei mais.

Mas nem por isto deixa de adaptar as bombas e estudar novos engenhosos processos para tornal-as mais e mais destruidoras.

— Por que as bombas? — lhe perguntam.

— E' para ficar mais pesado e ter maior estabilidade — desculpa-se o Homem.

E elle é sincero quando diz isto, mas a sua mania é irreprimivel.

— Por que não pões outro material ahi, em vez de bombas? — insistem.

— Porque... porque... eu posso resolver a explodil-o e, então, é só accender o estopim — retruca elle.

Quando o Homem não se decide logo, apparece o fogueteiro, que tem grande interesse em fornecer novas bombas para o proximo boneco e incita o Homem a accender a mécha.

E o mais interessante é que, quando explode a sua obra, o pobre Homem queima-se todo, fica todo ferido. Mas logo que começa a convalescer, inicia immediatamente a reconstrucção, para tornar a explodil-a e tornar a queimar-se.

Um dia, porém, o Homem comprehenderá que não deve mais queimar o seu Judas e nem a si proprio, apesar da insistencia do fogueteiro e, talvez possa completar definitivamente a sua obra perfeita.

Como este Homem se parece com a Humanidade... E como este Judas se parece com a Civilisação...

A. R. DORET

AS MASCARAS DA INCONFIDENCIA MINEIRA

Ao fundo se vê a Egreja de N. S. do Pilar de Ouro Preto, onde, reza a tradição oral, está o corpo de Claudio Manoel.

A situação do Visconde de Barbacena, deante da apparição de mascaras em Villa Rica, levando avisos mysteriosos aos Inconfidentes, era lamentavel, e a tardia attestação do seu ajudante de ordens, a que me reportei, no artigo anterior, — passado cerca de nove mezes após aquelle facto, não bastaria para afastar a fundada suspeita da sua convivencia com os precursores da Republica, no Brasil.

Eis, ainda, as minhas razões: como já foi lembrado, Tiradentes foi preso, nesta Capital, a 10 de maio de 1789, e apesar do sigillo que, naturalmente, sobre o assumpto se guardou, logo a noticia foi ter a Villa Rica, verificando-se o episodio dos mascarados.

Certamente, a primeira pessoa que ali teve conhecimento dessa prisão foi Barbacena, e elle só transmittiria essa noticia a um limitadissimo numero de auxiliares da sua immediata confiança, e, qual destes a quereria trahir., numa quadra de tantas aprehensões? e quem teria maior interesse em levar o facto ao conhecimento dos Inconfidentes que um dos seus parceiros?

O que é facto é que o rumor causado pela presença dos **rebuçados**, segundo está nos autos da Inconfidencia, muito incommodou o Visconde e já a 29 desse mez e anno de maio de 1789 estava mettido nas grades, por ordem de Barbacena, o bacharel Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, natural do Porto, com trinta annos de edade, e que vivia em Villa Rica de "suas letras".

Porque o prenderam?

Lê-se, na autoação: porque fôra presente a Barbacena que no dia 19 — (dezenove — note-se bem!) de maio de 1789 Gonzaga contara a Freire de Andrade, quando, juntos, ambos viajavam para Marianna que **na manhã desse dia** fôra a sua casa Diogo Ribeiro de Vasconcellos e lhe dissera a novidade de que certo rebuçado tinha ido em a **noite antecedente** (os gryphos são meus) ao quintal de Claudio e que, batendo-

Visconde de Barbacena

A assignatura de Visconde de Barbacena num documento da época.

lhe em uma janella, sahindo a ella o dito Claudio, aquelle rebuçado o avisava, que certamente o prendiam, e pelo que se acautelasse, e fugisse, sem que comtudo se desse a conhecer, quem era.

Ora, si Claudio foi avisado na noite de 18 de maio e Tiradentes foi preso oito dias antes, segue-se que o portador da noticia teria gasto do Rio a Villa Rica cerca de oito dias de viagem.

Teria sido, por aquellas estradas tão ermas, e por isso mesmo tão observadas, um **proprio**, a galope, ao serviço da Rainha, trocando de animaes, arrebentando-os, afim de levar a Barbacena a nova sensacional da prisão de Tiradentes, antes que ella chegasse ali por outras vias, afim de não perturbar as diligencias que se impunham.

O conhecimento dessa noticia, tão promptamente por terceiros em Villa Rica, era um mysterio incommodo para Barbacena. Por isso Vasconcellos foi preso e inquirido, dizendo, logo de inicio, ignorar, "totalmente", o motivo da sua prisão e não ter conhecimentos de ataques ao governo de Barbacena.

Foi, em seguida, perguntado si tinha sabido das prisões de Tiradentes e Joaquim Silverio, no Rio de Janeiro, por quem o soubera, ou si tinha havido algum aviso para Villa Rica e a quem.

Vasconcellos respondeu que, numa terça ou quarta feira, estando em sua casa, ali entrara o capitão Joaquim de Lima e Mello e lhe perguntara si sabia de alguma cousa de novo, e como Vasconcellos lhe dissesse que não, tornou o mesmo capitão, que estavam presos no Rio Tiradentes e Joaquim Silverio.

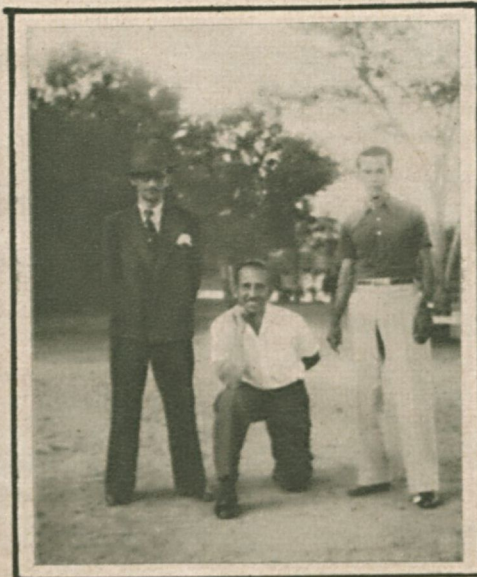
Inquiriram depois Vasconcellos sobre o caso dos avisos mysteriosos, mas este, de pé junto, affirmou nada saber.

O juiz inquiridor instou, perguntou-lhe, avivando-lhe a memoria, sobre o rebuçado que levara aviso a Claudio, mas Vasconcellos ficou firme na sua negativa e com a mesma firmeza traçou ao pé do seu depoimento todo o seu nome, numa letra absolutamente igual á do meu saudoso compadre e amigo Dr. Diogo de Vasconcellos, seu neto e como elle grande historiador das Minas Geraes.

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos agio bem, não se entregando á sanha dos verdugos de D. Maria, a louca: alta missão lhe reservavam os fados: seis annos após esses factos — (a 23 de novembro de 1785), elle se consorciava com uma filha do grande jurisconsulto Dr. João de Souza Barradas, a Sra. D. Maria do Carmo, de cujo casal nasceria em 1875, Bernardo Pereira de Vasconcellos, a figura sem par do Brasil-Imperio, a que o paiz ficou devendo as suas conquistas mais liberaes, notadamente as inscriptas no Acto Addicional, Codigo Criminal, Codigo do Processo e lei do Conselho de Estado.

José Affonso Mendonça de Azevedo

Cadêa de Ouro Petro onde se encontrava preso o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, pae de Bernardo de Vasconcellos e que fôra inquirido sobre a mascara mysterioso.

Concorrentes do 1º pareo: — da esquerda para a direita — Manoel Maia, Isaac Mancovelski e Mario Domingues.

Concorrentes do 2º pareo: — na mesma ordem: Paulo Orlando, Carlos Leite e Arthur Gomes.

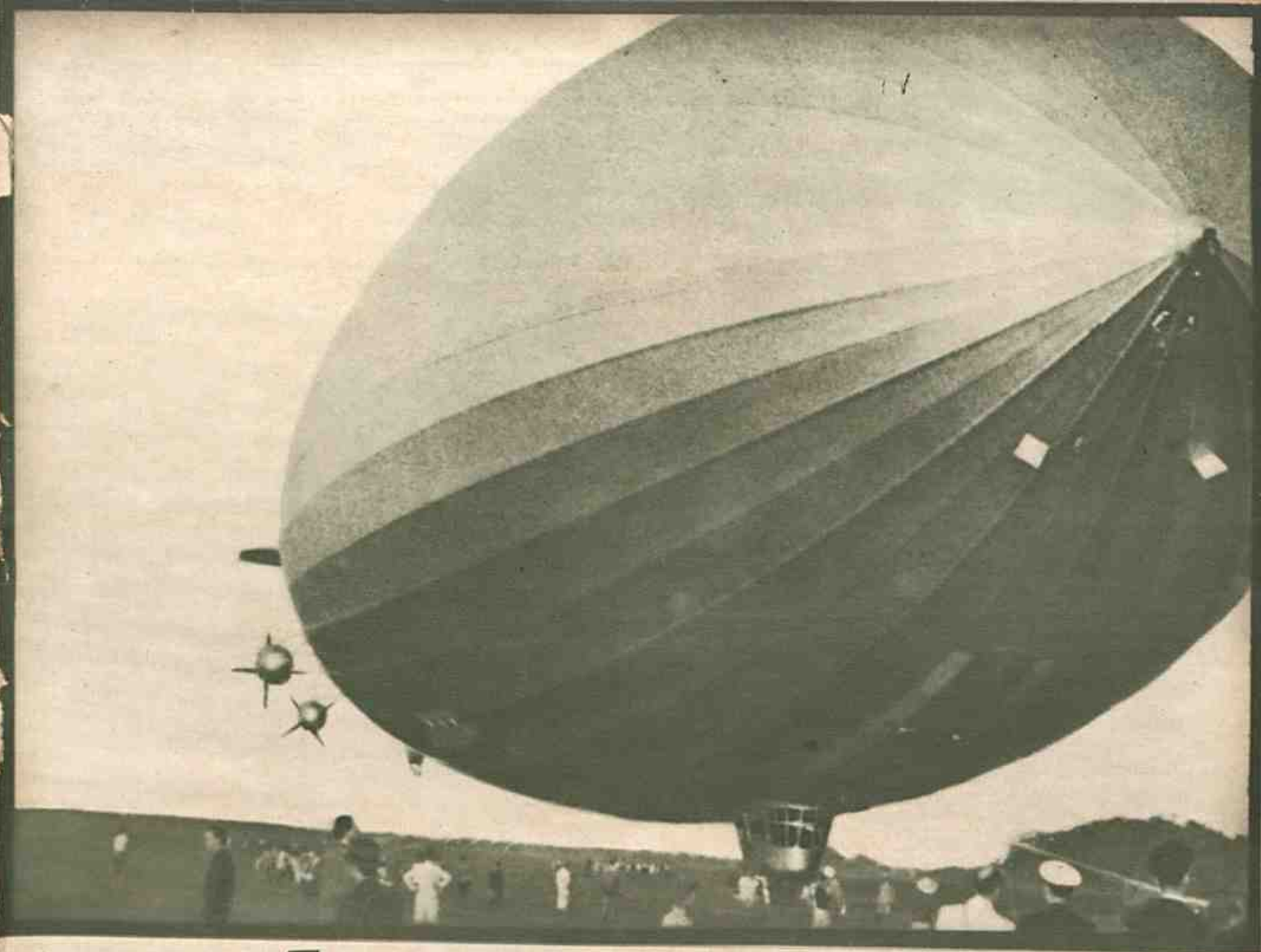
Concorrentes do 3º pareo: — a partir da esquerda: Capitão Cyro Sodré, Raphael Cataldi e Tte. Waltér Guimarães.

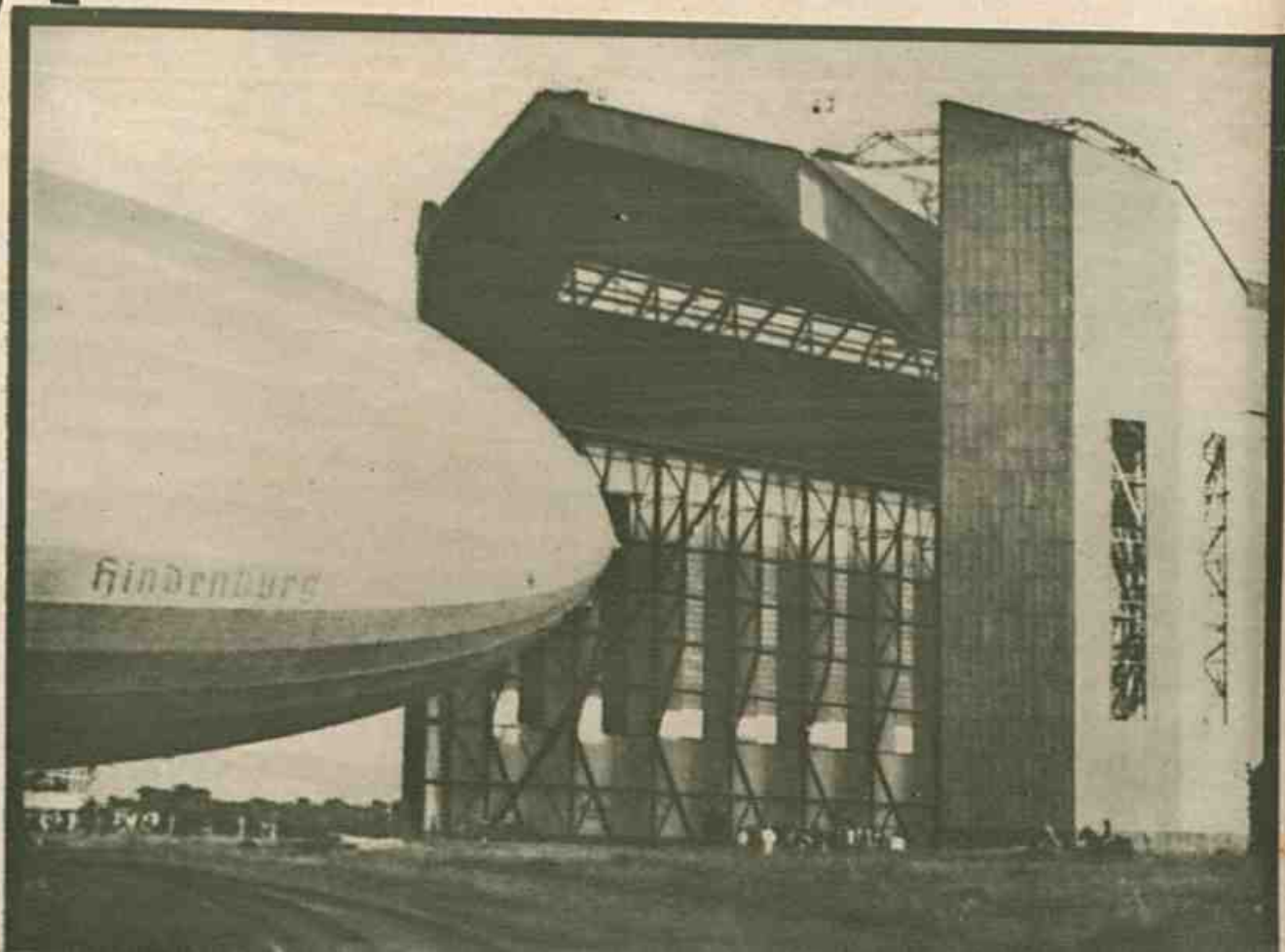
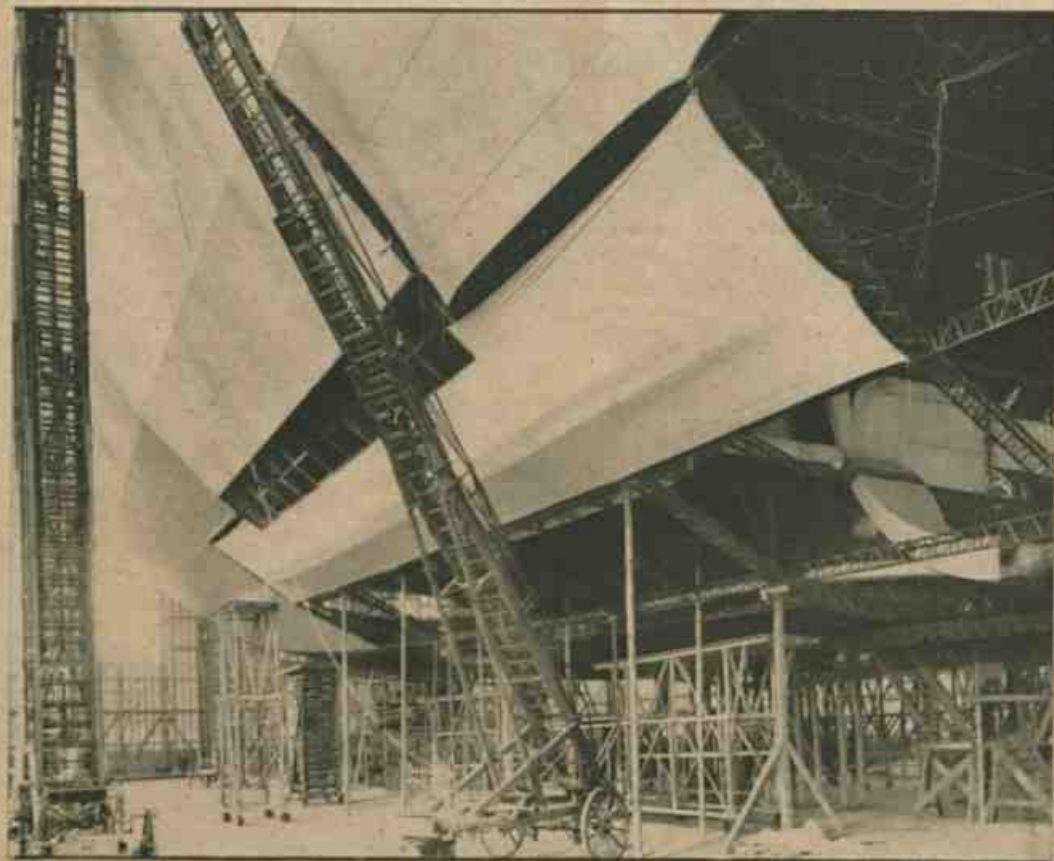
Remadoras do 4º pareo: Stella Rocha, Luiza Orlando e actriz Alda Garrido.

Grupo de "aquaticos" em S. Lourenço

REGATAS DE AQUATICOS... QUE NUNCA REMARAM, EM S. LOURENÇO

Aspecto tomado após as regatas, onde se vêem os juizes Argemiro Cunha, Dr. Sentonio Peixoto e José Nasser.

Os *aquaticos* deste anno, em São Lourenço, realizaram, na lagôa daquella estancia hydromineral, uma regata na qual tomaram parte bravos... remadores que nunca tinham remado e outros que diziam nunca ter empunhado um remo. Piratões! Os pareos foram em numero de quatro, sendo um feminino, composto da actriz Alda Garrido e das senhoras Luiza Orlando e Stella Rocha. Os outros remadores foram: capitão Cyro Sodré, tenente Walter Guimarães, comediographo Paulo Orlando, Srs. Manoel Maia, Carlos Leite, Arthur Gomes e Raphael Cataldi, academico Isaac Mancovelski e jornalista Mario Domingues. Juiz de partida e fiscal de raia: Argemiro Penha; juiz de chegada: dr. Sentonio Peixoto; auxiliar de juiz de chegada: José Nasser. As regatas, como se pode calcular, em vez de emocionarem tornaram-se comicas. Cada qual remava menos. Ganhou a palma de comicidade a actriz Alda Garrido. Pudera!

Aspecto da chegada a esta capital do dirigivel allemão *Hindenburg*, em sua viagem inaugural, quando se procedia á amarração no aeroporto de Santa Cruz.

A VISITA DO "HINDEMBURG"

O colosso aereo ao ser conduzido ao *hangar* gigantesco, onde devia pernoitar.

O MUNDO

QUANDO AINDA EM CONSTRUCÇÃO O "HINDENBURGO" — O novo e grande dirigivel L. Z. 129 — "Hindenburgo", que ha dias esteve no Brasil, quando ainda em construcção.

GUERRA ITALO-ETHIOPE — Operarios nativos se dirigem, em grupos, a pontos damnificados da via ferrea, afim de operar alguns reparos. Ao lado uma força regular, em fila.

DIANTE DO ALTAR — O astro de cinema Douglas Fairbanks casou-se com lady Ashley, da nobreza britannica. Os esponsaes celebraram-se em Paris, sendo testemunhas do acto o embaixador da America do Norte na capital franceza.

VICTORIA DE UMA "ESTRELLA" — Teve logar em Hollywood a entrega, por David Griffith, á Bette Davis da estatueta de ouro que coube á linda artista por sua actuação primorosa na fita "Dangerous". A' esquerda, Mc Laglen, cuja "performance" em "The informer" collocou-o em 2º logar.

MAIS OUTRA GRÉVE... — Este flagrante, tirado durante a gréve dos operarios londrinos, representa o momento em que um official da Union falava aos grevistas, em numero de dez mil. Pela primeira vez, depois da guerra de 1914, faltou carne na linda metropole.

ILLUSTRAÇÃO DE DI CAVALCANTI

NASCI numa dessas bojudas barcaças de transporte de sal que fazem viagens tormentosas de Macau para o Recife.

Meu pae, rio-grandense do norte, das terras aridas do girimum, fôra muito moço ainda tentar melhoria de vida no Recife, ali casando-se. Seu primeiro filho, uma menina, languida e extremamente pallida, ao baptizar-se, recebera o nome de Laura.

A nostalgia ou, talvez, mysteriosas obrigações de ordem material que sempre me escaparam ao entendimento, forçavam-no a frequentes excursões a villarejos nordestinos. Numa destas, por via terrestre, conheceu minha mãe, sertaneja oriunda da região de Pombal, na Parahyba, de onde fugiam da secca, num lamentoso exodo para o littoral, as populações espavoridas. Ella estava tão combalida, ao contrahir matrimonio, que, sómente depois de longo periodo de convalescença, conseguiu readquirir a seiva que conduz á esperança. Era uma senhora melancolica, mystica, supersticiosa e tão clemente, tão bôa, que a nossa residencia vivia cheia de afilhados e pessôas pauperrimas á procura do seu obulo.

Ainda permanecia em lua de mel, dois annos depois daquelle casamento quasi *in extremis* quando, gravida de oito mezes, para seguir o marido em subita viagem, teve de abandonar sua casa invadida de passaros, seus habitos pacatos de sertaneja simples e sua alegria um tanto primitiva. Não se conformaria, porém, com a desgraça de viver, poucos dias que fossem, longe do amado.

Podia, entretanto, ter deixado de ir. A separação não duraria além de tres semanas. Mas seguiu, caprichosa, resignada, e, ao regressar, numa daquellas barcaças de transporte costeiro, soffreu abominavelmente do enjôo e poz-me ao mundo, entre inqualificaveis agruras, proximo ao porto do Recife, ao dobrar o pequeno navio o cabo do pharol de Olinda.

Vivi por imperdoavel milagre da natureza. Nasci rachitico, enfezado, desgracioso e chorão. Custei a equilibrar-me. Apeguei-me de tal geito ás saias e carinhos maternos que, no dia em que me falaram de matricula numa escola primaria, desatei a berrar, sentidamente, custando a conformar-me com a separação que me dilaceraria a alma. Nacci choramingas mas em verdade sempre fui muito calado. Meu pae era um homem grave, pouco dado a palestras, vivendo entre livros, calculos geometricos e raras diversões. Nas veias de minha mãe corria, impetuoso, sangue inquieto de cangaceiro do Cariry. Entre estas duas naturezas singelas eu tinha de crescer silenciosamente. Dahi o ser sempre — e ainda o sou, mau grado as attitudes de reacção á minha propria individualidade — retrahido, calado, solitario e distante.

Melhor direi: orgulhosamente timido...

A BROADWAY DE TOKIO — A rua Ginza, a principal da capital nipponica, por seu movimento, pelo esplendor de sua construcção e por sua extensão. E' a "Broadway de Tokio".

PELOS QUE MORRERAM NA GUERRA — O rei da Italia, o Duce (no 1º plano) e altas autoridades assistiram á missa por alma dos italianos mortos em Adua em 1896, a qual foi celebrada em frente ao monumento de Victor Emanuel II.

REGATAS NO PACIFICO — Terão logar proximamente, na bahia de Los Angeles, as regatas annuaes de meio-inverno. Para as provas tem-se inscripto varias senhorinhas, destacando-se Jenifer Gray (na photo), que se apresentará com o seu "Wimpy" no pareo dos "sloofs".

TROPHEUS OLYMPICOS — A primeira victoria norteamericana, nas Olympiadas, foi arrebatada por Ivan Brown (á esquerda) e Alan Washbond, no campeonato de *bobsleg*. A equipe rival compunha-se de suissos.

OS ABRIGOS DA CIDADE

e a esvoaçante ironia carioca

ALI, onde a gente forma multidão á espera dos bondes, levantaram-se os abrigos de cimento armado.

Sua architectura caprichosa põe uma nota original em certos pontos da cidade.

Em torno, formiga a população que sobe ou desce dos bondes. Dentro abrem-se *boites* que parecem brinquedos de creança. Por cima, os annuncios fazem cabriolas no ar, empenhados em attrahir a attenção de todo o mundo.

Como tudo quanto apparece de novo na cidade, os abrigos receberam o chrisma da ironia popular: aqui, é a laranja da Lapa; ali, a Girafa de João Alberto; além, a Cartola de S. Francisco; acolá, o Biombo Chinez...

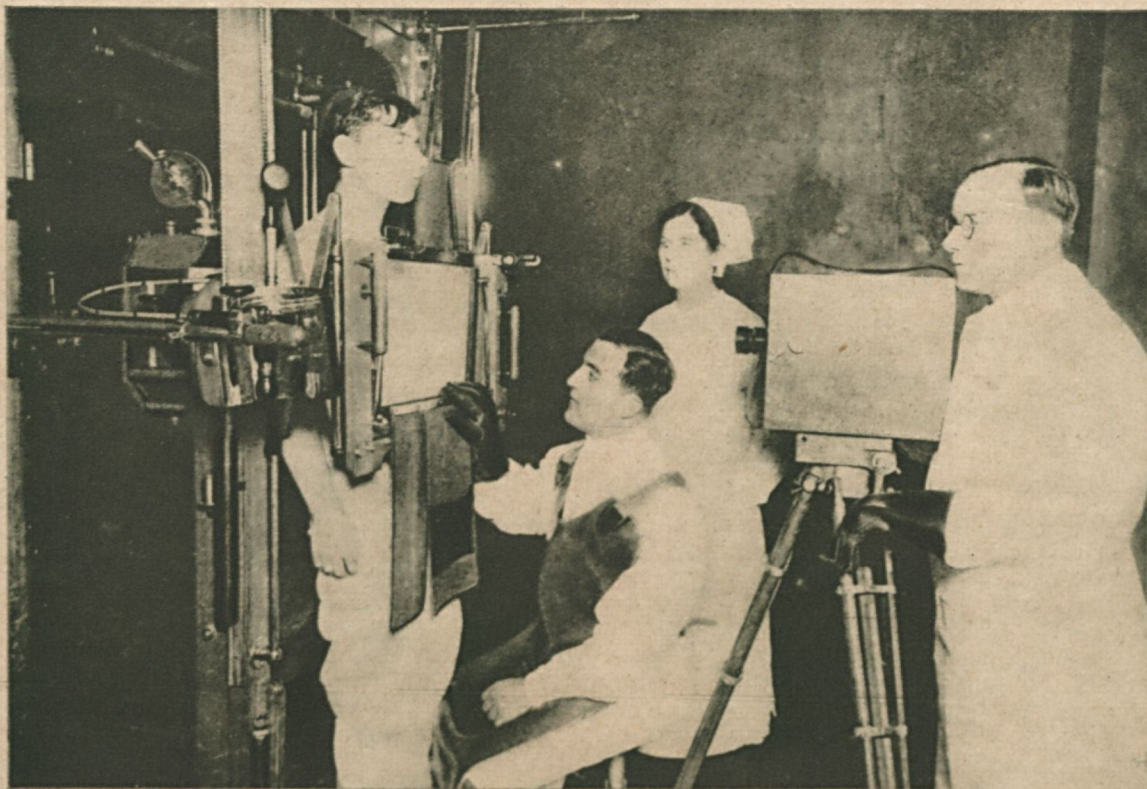
A Laranja da Lapa, no Largo da Lapa

A Girafa de João Alberto no Bairro Serrador.

A Cartola de São Francisco, no Largo de São Francisco.

O Biombo Chinez, na Praça da Republica.

OS RAIOS X E O CINEMA

Por
De Mattos Pinto

As applicações da luz, que constituem um dos mais bellos capitulos da physica experimental, representam valores fecundos no progresso da sciencia. A antiguidade conheceu a influencia benefica das radiações luminosas. Hippocrates, a quem a medicina deve a codificação dos seus postulados praticos, indicava a luz no tratamento das lesões cutaneas, quatrocentos e sessenta annos, antes de Christo. Hoje, as radiações são usadas abundantemente, na optica, na radiographia, na physica, nas artes, na geologia, na hygiene, em quasi todos os ramos da actividade humana. Aliás, alguem já disse que tudo é luz, e ha muito tempo promulgava Arsonval, que a luz é electricidade, uma energia composta de protões e electrões.

William C. Rontgen, professor da Universidade de Wurtzburg descobriu os raios X, em 1895. Certa vez, Rontgen deixou varias chapas photographicas, espalhadas pelo laboratorio, ao acaso. Uma dellas se encontrava em baixo de um livro, que tinha entre as paginas uma chave. Ao revelar as chapas, viu uma com a imagem da chave. Surprehendido com o estranho facto, logo procurou a causa. Verificou depois, que o livro se encontrava sob a acção do tubo de Crookes, onde se produzem os raios catodicos. Fez-se a descoberta importante. Deparando com um obstaculo, a emanação catodica, na qual Crockes viu o estado radiante da materia, se transforma em outra especie de radiação, até essa época desconhecida, os Raios X.

A sua descoberta prova exhuberantemente, que as idéas preconcebidas nada adeantam sobre a natureza da materia, que possue as suas leis intimas, secretas, irremoviveis.

Rontgen demonstrou que a propagação dos raios X é rectilinea, que elles nascem do ponto, onde os raios catodicos ferem o vidro. W. C. Rontgen, professor da Universidade de Wurtzburg denominou a luz invisivel de Raios X, porque desconhecia a lei de phenomenos, nem sabia esclarecer a sua natureza.

Sabe-se hoje, que os raios X se propagam com a velocidade da luz, trezentos mil kilometros por segundo. A sua natureza é electromagnetica, como a luz do Sol, com a differença que é invisivel, em virtude da sua onda extremamente curta. A utilidade dos raios X é immensa. Sem falar na nova applicação cinematographica, para filmar os orgãos internos do corpo, devida a Jacobson, Gutheimer e Menhees, muitas outras se destacam, notavelmente. A photographia, a embryologia, a anatomia, a metallurgia, a geologia, a physica, a pintura, a microscopia, todos esses ramos scientificos, se utilizam da luz invisivel nas suas manifestações praticas.

Aliados á photographia, os Raios X fixam no papel imagens invisiveis, que o olho jámais perceberia distinctamente. Com a embryologia, elles nos revelam o desenvolvimento dos tecidos. Com anatomia, conhecemos a figura dos esqueletos. Com a metallurgia, vemos os defeitos e as qualidades dos metaes. Com a geologia, penetramos na composição dos fosseis e das rochas diversas. Com a physica, os Raios X nos mostram a estructura dos atomos. Com a pintura, podemos averiguar as falsificações dos quadros celebres, de Goya ou de Rembrandt, seja qual fôr o artista. Alliado á microscopia, contemplamos os organismos infinitesimaes. Tudo isso pertence ao dominio pratico, onde a sciencia applica a theoria dos seus conhecimentos, para beneficio do progresso.

Os medicos Jacobson e Gutheimer, animados por uma idéa progressista, resolveram filmar os orgãos do corpo. Naturalmente combinaram a cinematographia com os Raios X. Por sua vez, o medico norte-americano Thomas O. Menees, do Estado de Michigan, quiz contribuir para o desenvolvimento da radiographia e da radiocinematographia. Trata-se de impregnar os tecidos humanos, com uma solução de iodureto de estroncio, metal alcalino terroso, tornando-os opacos aos Raios X. A principal originalidade do processo de Thomas O. Menees está na sua applicação á maternidade. O medico norte-americano, pretende reconhecer, tres mezes antes do nascimento, se uma creança é mulher ou rapaz. Como se vê, é interessante e tambem util. Na radiographia commum, até agora, unicamente os ossos appareciam na chapa photographica, os tecidos eram quasi invisiveis. Com a solução do doutor T. O. Menees, as carnes apparecem nitidas, distinctas, salientes.

Desse modo, a cinematographia e os Raios X, unidos pela sciencia, nos revelarão os sentimentos dos orgãos internos do corpo. E' mais um progresso valioso, que a medicina conquistou. A luz invisivel de Rontgen, descoberta em 1895, por um desses paradoxos, cuja maravilha a natureza não explica, está levando a visibilidade a tudo quanto era insondavel.

CAMONDONGUICES

PARA A GALERIA DOS FANS

Alberto Rosenvald nasceu ao mesmo tempo em tres paizes no Brasil, na França, na Suissa e em Barbacena. Foi na sua meninice florista, tendo, alguns annos depois, feito nome atravez da Casa Rosenvald. E' um dos pioneiros do cinema, pois que á industria exhibidora de films se dedica desde que nasceu (a industria já se vê). Fez a prosperidade de varios cinemas e fez a Fox, sonhando, então, que era rei, sem reflectir que Fox é raposa e a raposa procura sempre quem lhe colha os cachos de uvas maduras...

Affavel, delicado, maneiroso, prestativo, está sempre disposto a servir, contanto que não se trate de dinheiro. Ahi se defende como um leão! E' uma das raras pessoas que entendem no Rio da difficil arte de comer bem (mas foi comido pela Fox). Extremamente sympathico e naturalmente galanteador, possue, um defeito para as fans — é casado. E um outro defeito maior ainda: — é avô. A Fox tem para com elle deferencias especiaes: como achasse o Harley peso-pesado, a Fox substituiu-o pelo Baveta, peso-leve. Não ha informações exactas acerca do seu peso, que, aliás, varia — dez kilos menos antes das refeições, dez kilos mais, depois dellas. Fala bem o inglez. Por sua origem, é *taco* na lingua franceza.

—::—

A Metro achou ruim que "Broadway Melody de 1936" ficasse uma semana só no cartaz do Palacio mas o Adhemar Luiz Leite Severino Ribeiro explicou a cousa:

— Se o film ficasse mais uma semana esgotava o publico dos bairros que, agora, o verá nos cinemas locaes. Os cinemas locaes são nossos, nada perdemos, pois. Sómente a porcentagem da Metro no Palacio é uma e nos bairros é outra.

O Judal exultou com a explicação

—::—

Não é verdade que os films nacionaes estejam fazendo sombra aos de procedencia alienigena. Os films nacionaes só fazem sombra na tela...

—::—

Raul Roulien patrioticamente decidiu que se não puder concluir sua grande producção ora em filmagem, tambem não irá para Hollywood. Responderá, assim, de uma forma digna ás insinuações de Benjamim Costallat.

MICKEY

GENTE DE AMANHÃ

Maria Stella, galante filhinha do Dr. João Coelho de Souza e de D. Helena Ramos Coelho de Souza, neta do Sr. Eduardo Ramos, e bisneta do Conselheiro Gaspar Silveira Martins, com o seu cão Poitáj (Poitache).

Vera Bountman, que tirou o 1º premio da Baile Infantil do Baile Infantil no Theatro João Caetano, organisado pela Radio Guanabara.

Pericles, o travesso "Allemão", como é conhecido. E' filho do nosso leitor Souza Reis, collaborador da secção de Palavras Cruzadas d'O MALHO.

Raymundo e Dylson, filhinhos do Sr. Luiz de Medeiros, residente em Maceió.

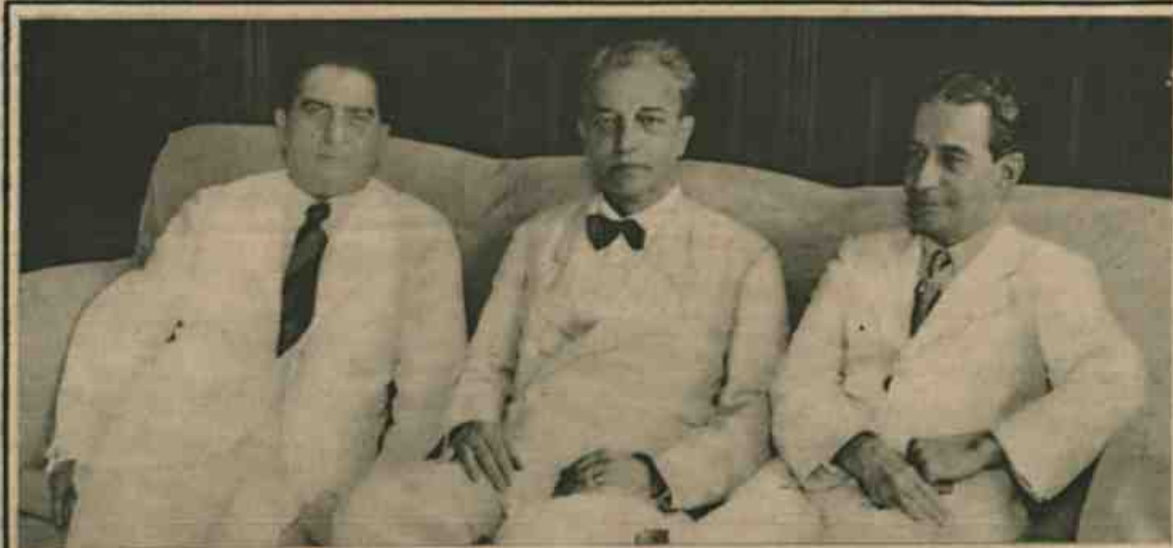
CURSO DE ARTE DECORATIVA

Dois aspectos da abertura das aulas do *Curso de Arte Decorativa* (extensão da Universidade do Rio de Janeiro), na Escola Polytechnica. O prof. Flexa Ribeiro, sob a presidencia de honra do prof. Ruy de Lima e Silva, profere á aula inaugural.

MANIFESTAÇÕES

Aspecto da manifestação feita pelos commissario e fiscaes do Posto do Espirito Santo, da Policia Municipal ao seu chefe Dr. Santos Sobrinho, pela passagem da sua data natalicia.

A directoria recem-eleita do Banco dos Funccionarios Publicos: Dr. José Bellens de Almeida, Matheus Martins Noronha e M. Paulo Filho.

A mesa que dirigiu os trabalhos da ultima assembléa geral, sob a presidencia do Dr. Rodrigo Delamare São Paulo.

O BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS TEM NOVA DIRECTORIA

O Banco dos Funccionarios Publicos, estabelecimento de credito que tão notaveis serviços tem prestado á collectividade em geral e ao funccionalismo em particular, realizou, ha dias, uma Assembléa Geral, na qual foi lido o relatorio da directoria, relativo ao exercicio do anno findo, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, assignalando a crescente prosperidade do referido Banco.

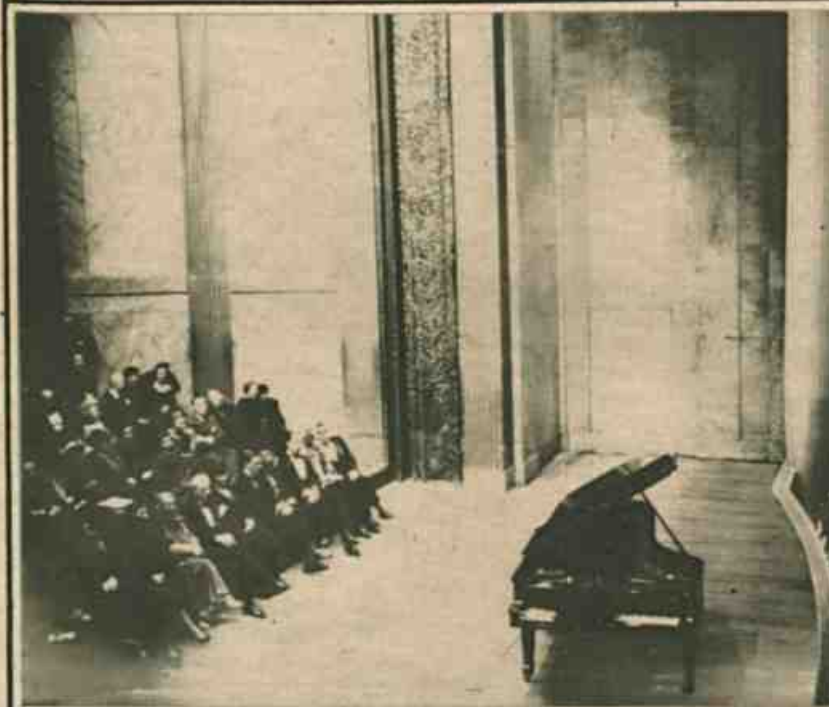
Nessa mesma occasião foram eleitos a nova directoria e o novo Conselho Fiscal.

Os novos directores, eleitos pela ultima Assembléa Geral são os seguintes: director-presidente, José Bellens de Almeida, director Geral do Thesouro Nacional; director-gerente, coronel Matheus Martins de Noronha, nosso antigo collega de imprensa; director-secretario, Dr. Paulo Filho, Director do "Correio da Manhã".

Os recitaes de Brailowsky

No dia 29 do corrente, o publico do Rio vae ter, mais uma vez, a felicidade de ouvir um recital de Brailowsky, o primeiro da presente temporada. O grande magico do piano vae encontrar, novamente, no Theatro Municipal, todos os seus admiradores cariocas, que são todos os afeiçoados á pura arte musical.

Brailowsky é, hoje, um dos maiores interpretes e os seus concertos, em todas as capitaes da Europa, são acolhidos como verdadeiros acontecimentos artisticos.

A titulo de curiosidade damos aqui dois instantaneos de um dos seus ultimos recitaes em Paris. Dias antes, já todas as lotações se haviam esgotado. Para contentar o publico, que insistia em ouvir o grande musico, a empresa teve que collocar cadeiras até no palco, tal a popularidade de Alexandre Brailowsky nos grandes centros culturaes da Europa.

OS "MENINOS CANTORES DE VIENNA"

Grupo dos "Meninos Cantores de Vienna", ora em tournée pela America do Sul, que foi contractado pelo emprezario N. Viggianni para esta temporada, a bordo do "Augustus".

Outro aspecto do magnifico corpo coral infantil, que é o mais antigo do mundo e foi fundado por Maximiliano I, em 1489. Foi este côro que ouvimos no film "Symphonia Inacabada".

O QUE SE PASSA NA A. B. I.

A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa no Palacio do Ingá onde fôra agradecer ao Almirante Protogenes Guimarães, Governador do Estado do Rio, repetidas attenções para com os Jornalistas.

Aspecto da visita á séde de A. B. I. do Ministro Thadeu Grabowski e do Jornalista Polonez Sr. Roman Pilarz.

O ANNIVERSARIO DE NORMINHA — Grupo tirado na residencia do casal Waldemar Martins Corrêa e Dixa Galloti Martins Corrêa, quando se festejava o primeiro anniversario da interessante NORMINHA, que se vê ao colo de sua querida Mãezinha.

NATIVIDADE DE JESUS oratorio sacro de Affonso Celso e Assis Republicano NO THEATRO MUNICIPAL

Maestro Assis Republicano

"O Malho" teve já opportunidade de alludir ao poema sacro do Sr. Conde de Affonso Celso, exaltando-lhe o valor litterario e a importancia historica. Noticiou tambem numa occasião, que o maestro Antonio de Assis Republicano havia escripto sobre a letra daquelle poema, uma inspirada composição musical, formando a incidencia destes dois valores um trabalho que é, sem duvida, obra de indiscutivel merito como producção litero-musical.

A *Natividade de Jesus*, é, porém, um poema grandemente movimentado, em que se desenvolvem scenas e quadros de intensidade dramatica, com a participação de grandes massas coraes, traduzidas pela presença em scena de verdadeiras ondas humanas, formadas pelos pastores, sacerdotes e tropa romana, tal como se deu no inicio da christandade.

E hoje temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que a *Natividade de Jesus* será cantada este anno no theatro Municipal, logo após a terminação da temporada de opera, quando a directoria de Diffusão Cultural dará começo á execução duma nova estação lyrica, organisada entre nós, com aproveitamento dos melhores elementos. E *Natividade de Jesus* foi já escolhida pelo Dr. Doyle Maia, director do Theatro Municipal, para ser representada no anno corrente, tendo sido para tanto tomadas todas as providencias, devendo em breve ser feita a necessaria distribuição de papeis.

HOMENAGEADO O DR. MANOEL FERREIRA — Grupo feito no restaurant do Club Militar, quando do almoço de homenagem offerecido ao Dr. Manoel Ferreira, illustre director da Saude Publica do Estado do Rio. Essa significativa homenagem foi presidida pelo Governador Protogenes Guimarães que se vê ao centro do grupo.

a experiencia numero 1.

Por WILSON VELLOSO

NAQUELLE instante, lutando com a lingua para tirar a pellicula vermelha do amendoim que se me grudara aos dentes, achei emfim a situação analoga que estava procurando. Naquella mesma archibancada geral do circo, esperando por uma garota, ás 22 e 45? Pittigrilli — "A experiencia de Pott." — A unica differença que havia é que eu não era nem sou juiz, nem muito menos fui ou sou chamado Pott. Mas emfim, a situação é a mesma, não é ?

Faltavam dez minutos para que ella apparecesse. Pensei qual poderia ser o seu papel: — cavalleira, como no romance? O programma annunciava para áquella hora um numero de corda, que aliás já fôra executado, pois "A empresa se reserva o direito de alterar a ordem deste programma."

Finalmente, faltavam 15 para as 11. Minha cabeça já cahia, pesada de somno, como num soluço. Esfreguei os olhos e olhei para o picadeiro de serragem vermelha e batida.

Entravam os casacas-de-ferro, muito mal ajambrados, com andar de urubú malandro. Depois appareceu o empresario italiano bigodudo, com uma bella barriga e a respectiva corrente de ouro **plaqué** legitimo uma grande reverencia e o classico respeitavel publico. Annunciou algo que não ouvi. Em seguida, numa especie de padiola, appareceu a tal. A tal meu Deus! A experiencia numero 1, para mim! Mas em que estado lastimavel! De turbante frouxo e largas bombachas de qualquer coisa que parecia seda, com um lenço do tecido idem, cumprimentando o publico, numa attitude de quem limpa o nariz e depois mostra o lenço.

Ah, Pittigrilli, Pittigrilli!

Lá de dentro, veiu logo depois uma mesinha de tres pernas, entoalhada de vermelho e uma caixa que, aberta, mostrava cerca de uma duzia de espadas, muito lixadas, muito brilhantes, como o mais puro aço succo.

E a experiencia desceu da cadeirinha, e todas as espadas lhe desapparecem pela guela abaixo, calma e escorregadamente como se fossem drageas de vermifugo — que se tomam ás duzias.

A minha sensação foi dupla: uma de allivio, pois comendo doze espadas havia de saciar a fome, ou o appetite, como quizerem; outra, de arrepio e ardor na garganta, porque, em nosso encontro, depois do espectaculo, teria o corpo como um cacto, todo cheio de farpas e espinhos, correspondentes ás pontas das espadas engulidas.

Não sei como acabou aquillo: lembro-me vagamente duns "chega, chega", e de uma marcha militar, freneticamente executada.

Desci penosamente, e transpunha o portão de sahida do circo quando:

— Boa noite, bemzinho. Gostou do espectaculo?

— Ah. Boa noite. Gostei, sim. Muito...

— E não me convida para uma ceia ? Hein ?...

Maria Santissima, padroeira dos Navegantes de Aguas Turvas, protege-me! Toda a minha vontade de proseguir com a experiencia tinha se evaporado e elle, "ella", ali estava, inexoravel deante de mim, burgueza e vulgarissimamente vestida com um capote havana já bem poido nas mangas e com uma golla imitação pelle tambem bastante gasta (o sufficiente para mostrar o couro. Depois soube que era usada — a pelle — para polir os metaes lá da companhia). Então? Que fazer?

— Vamos entrar ahi num restaurante.

— Vamos.

Entrámos num frege-mosca qualquer. Pediu ovos, presunto, uma cerveja, coxinhas de gallinha, uma agua tonica, goiabada, queijo e salada de frutas. Eu — olhei, e bebi um copo de agua tonica. A conclusão foi amarga: 10$500, e mais 2$ de gorgeta. E ella, levantando-se, aconchegando-se á pelle do capote, ao sahir do restaurante para o frio da rua garoenta:

— Ainda tenho fome, querido.

Deus meu! Santissima virgem di Casaluce! Santo Ambrosio.

Tive então a idéa genial que já tivera mais de quinhentas vezes:

— Vem tomar um chá no meu appartamento.

E pensei: chá, não o tenho, mas tenho a "rima" — sofá. Era ao menos, uma compensação.

— Vamos, annuiu.

O meu "appartamento" constituia-se de um quarto de enesima classe na Riachuelo, "pensão familiar", que "funcciona até a uma hora da manhã".

Entrámos. Por um verdadeiro acaso, estava quasi deserta a sala de jantar. Deixei-a lá e fui a um botéco buscar uma lata de sardinhas, biscoitos e duas cervejas.

Fui ao meu quarto e trouxe uma lata de "pâté" (ganhei ali na kermesse da Santa Cruz dos Enforcados, sabem?) e algumas fatias de salpicão.

Puz tudo na mesa e chamei-a. Onde o talher ? A cosinha da pensão era um mytho apenas e a copa uma escuridão inexploravel. Comer com os dedos, á napolitana? Meus olhos, salvadores, encontraram-se pousados sobre a caixa do faqueiro de Dona Amelia, presente de suas remotas e dubitativas nupcias. Em falta de melhor, e como a dona estava dormindo, "com certeza", arrostei o seu ciume e trouxe o faqueiro sobre a mesa. Abri-o e tirei dois talheres. E ella:

— Bonito, não? E' prata, é?

— Sei não. Parece que é metal Wolff.

— O quê?

— Metal banhado a prata.

E não falámos mais. Eu já não podia mais de somno. Sob os effeitos da cerveja e mais ainda da agua tonica, não tardei a adormecer, recostando-me ao hombro da exp... (não, chega!)

Um somno nada agradavel, pesadelo emfim.

Quando acordei — por que fui eu acordar? — olhei a gaja e levantei-me de um pulo. Enfiava, sem mais nem menos, um garfo pela bocca-adentro.

— Eh, que é isso?

— Esteou trenando para amanhã.

— Hein ?

Apontou-me a caixa do faqueiro. Vasia. Vasia como de idéas a cabeça de um negro de Tombouctú.

Dona Amelia! Que será de mim?

— Por que V. fez isso? Ponha já os talheres na caixa, outra vez.

— Ah, bemzinho, não fique zangado, mas não posso, não. Já estou digerindo. Olhe, ponha a mão aqui. Está sentindo o volume ?

E eu sentia mesmo, com cinco milhões de sacys!

A historia acabou eu tendo que pagar os 180$ do faqueiro de estimação — presente de nupcias de Dona Amelia — (valeria uns 120$, si tanto) e ainda dando graças a Allah porque a engulidora "indiana" de espadas não comia caixões de defunto, tambem, porque então... seriam mais 40$ ou 50$!

Foi assim que terminou, com maus resultados, a minha experiencia n.° 1.

O cantor da «Luz mediterranea»

"Poeta: o mais bem dotado de sua geração".
AFRANIO PEIXOTO

"Na arvore amarga da Meditação,
A sombra é triste e os fructos têm veneno".

Ninguem melhor do que Raul de Leoni, podia se expressar assim. Elle, quando a natureza lhe devia saude e vigor, a que tanto direito tinha em mocidade esplendente a servir intelligencia invulgar, vendo, entre serranias floridas, ao brilho de sol estival, murmurando aos seus pés as aguas cantantes do Piabanha tendo amigo inseparavel, cão fiel a acompanhar-lhe os passos tropegos, pela insidia de cruel doença, dealbar a vida, derrocarem todas as esperanças. Esperança, ideal fugitivo, a se afastar, solerte.

Itaypava viu os ultimos devaneios do poeta, que ahi aos vinte e um de novembro de mil novecentos e vinte e seis, pouco passando de tres decadas de viver, tombava inerme, para o esquecimento ou para a gloria.

Delle ficou a saudade perenne no coração dos seus e no de um pugillo de amigos. Mas, não foi só. Um livro precioso, talvez pequeno demais para o encantamento dos que podem comprehendel-o, sobreviveu. Mas as obras primas são curtas, concisas, deixando no leitor um desejo insaciavel de querer mais. A impressão imperece. O prazer é inesquecivel. E, a horas mortas, em vigilias doces, numa penumbra silenciosa, vae-se reler com carinho o cofre maravilhoso de duvidas e de illusões, de um cantor que não seria jamais popular, antes aristocrata da idéa, profundo no sentir, no penetrar a alma das cousas. O pensamento voga até aquelle recanto da serra dos Orgãos e revê-se em insomnias doentias, o olhar profundo e scintillante, um grande artista, a faiscar palhetas preciosas. A's vezes, miniaturista eximio, nada perde para a riqueza do colorido, para a nitidez do sentir, depois de maravilhar com tanto em tão pouco, de attingir a perfeição do detalhe, relembra illuminuras douradas, esmaltes pallidos, das lendas de cavalleria, para em poucas pinceladas lembrar as pinturas à Fragonard e irromper na escola moderna, na sua época, sem se abastardar.

O espirito para no "Dialogo final", num folhear scismador e uma a uma, gottas de orvalho em petalas de rosa, as palavras tão simples, assumem ao nosso embevecimento, brilho suave de luar, espelhando-se em aguas crystallinas, que a brisa fugaz, apenas encrespa.

Uma a uma, resaltam as facetas da alma do poeta, dolorosas, profundas, scismadoras, de um lado; cultas, philosophicas e eruditas, de outro. Qual lyra de Orpheu, a psyche tangia-lhe o ser, adormecendo num embalo doce, calmo, aconchegado, nostalgico, os dissabores e as vicissitudes de viver precario. Discernia, porém, com exactidão e era justo com o que escrevia:

"Como são lindos os teus grandes versos!
que colorido humano! que profundo
sentido e que harmonia generosa
encerram nos seus symbolos diversos!

"Sim! Mas para fazel-os fui ao fundo
Das cousas, nessa via — dolorosa
Do pensamento, que no fim é sempre triste...
Soffri muito entre os seres infelizes;
Tu não sabes de nada, tu não viste...

"Não, nunca imaginei o que me dizes,
Mas teus versos me fazem tanto bem,
São tão bellos, de formas tão luxuosas!

"E' isso mesmo!... E' a belleza ironica que vem
Da amargura invisivel das raizes,
Para dar a vaidade ephemera das rosas..."

Os poetas brasileiros são tristes, dizem; e, tem de o ser, digo. A belleza nostalgica da terra, o clarão do genio a irromper tão cedo, o lentejoular da gloria a estugar o passo, como se quizesse apressal-os, para a derrocada final. E, como se o ferrete da fatalidade, aquella fatalidade, entrevista por Alvares de Azevedo, ao entregar-se nas mãos de Deus, os tivesse marcado, vêem-se na literatura brasileira, verdadeiros meteoros flamejantes, surgirem e tombarem immoveis, deixando um nome, alguns versos, ás vezes tragados pela posteridade sedenta em destruir, outras elevados ao Itatiaya da fama. Ali, Dutra e Mello, Franco de Sá, Macedo Junior, Penido Burnier, Gomes Leite... Aqui, Castro Alves, Casemiro de Abreu, Alvares de Azevedo, Moacyr de Almeida, Felippe d'Oliveira...

Que importa, encerrem as paredes frias de um tumulo o que pela terra passeava, se a alma é immortal. Felizes, os que na presciencia de um fim proximo, puderam qual Raul de Leoni, procurar um cantinho do mundo, fóra delle, para, na companhia das aves do céo, entoar o hymno da alva e, acompanhar, qual Wolfram enamorado, a estrella do pastor num firmamento de saphira. Em plena adolescencia, não attingida a maturidade, na época dos sonhos, dos sonhos de um poeta, ter a coragem de dizer:

"Quando fores sentindo que o fulgor
Do teu sêr se corrompe e a adolescencia
Do teu genio desmaia e perde a côr
Entre penumbras em deliquescencia,

"Faze a tua sagrada penitencia,
Fecha-te num silencio superior,
Mas não mostres a tua decadencia
Ao mundo que assistiu teu esplendor!

"Foge de tudo para o teu nadir!
Poupa ao prazer dos homens o teu drama:
Que é mesmo triste para os olhos ver

"E assistir sobre o mesmo panorama,
A allegoria matinal subir
E a ronda dos crepusculos descer..."

A influencia franceza na poesia de Raul de Leoni é perceptivel, mas, tenue, esfumada, como a deliquescer... A idéa é pessoal, a fórma rara, as comparações unicas... As imagens succedem-se numa nitidez tão simples, mathematicas, precisas, sem alterar, de leve, siquer, o acabado dos contornos; sem macular a irradiação prismatica das luzes que illuminam as palavras mais banaes, dando-lhes sentido, vida, suavidade... E' symphonia a iniciar-se na tenuidade de um violino dolente, para terminar em unisono de instrumentos de corda, deixando embalados os sentidos, os olhos marejados, porque:

"Não se póde sonhar impunemente
Um grande sonho pelo mundo a fóra".

A poesia de Raul de Leoni, crystallina, pura, rara, candida, moderna sem ser futurismo ridiculo, mas alta comprehensão do universo, visto por um espirito lucido, logico, equilibrado, póde ser definida com felicidade pelo infortunado Ronald de Carvalho, com agudeza e penetração: "A poesia de Raul de Leoni, mercê dos deuses que lhe deram uma intelligencia geometrica e avisada, não é amavel nem derramada, mas esconde, sob a variedade subtil de rythmos crystalinos e puros, a entranhada e silenciosa riqueza de estratificações de um quartzo polychromico. O veio que reluz, agora, ao sol, indica a preciosa mina que o reteve por tanto tempo escondido".

Vendo a vida esvair-se, dia a dia, a febre desenha-lhe nas faces, rosas purpurinas, olhava para o espaço, onde:

"Em reticencias tremulas, sorria
A ironia longinqua das estrellas...",

companheiras das noites insomnes, a illuminarem-lhe o divagar constante de poeta. Poeta de raça, poeta de verdade no sentir perenne da natureza, na admiração incontida pela obra do Creador, que esfusiante, contrastando com o emmurchecer da sua existencia, frondosa e magestatica, cercava-lhe a mansão de dôr e de desalento, onde só um grande espirito, uma radiosa intelligencia, conseguiram viver entre a desagregação final, irremediavel...

A alma brasileira, entrechocar de sentimentos contradictorios, pela formação ethnica de um povo ainda não caracterisado com precisão, reflecte-se nos versos de Raul de Leoni. Ora, a dôr plangente a contrastar com a alegria de viver. Mais além, a ironia de "Mephisto", fina, cortante, a desvanecer brusca a concisão geometrica do soneto eximio em que consagra a "Illusão do Movimento".

Tudo é assim no livro maravilhoso. Reflexo da "Luz Mediterranea", da terra que o vira nascer, dos raios escaldantes nas serrarias que o viam deperecer. Alma vibratil, cheia de anceois, reflectida e voluvel ao mesmo tempo, não deixava se escondessem sentimentos por contradictorios que fossem. Nos versos, punha todo o seu eu, incomprehensivel, quiçá, mas, humano, profundamente humano.

A vida de Raul de Leoni foi gorgeio de passaro, que se perdeu na amplidão de crepusculo sem fim, eterno...

Luiz Felippe Vieira Souto

Symphonia

Na hora religiosa do caír da tarde,
em que tudo tem resonancias profundas;
nessa hora espiritual de serena tristeza,
em que as vózes humanas se confundem
com as vôzes da propria natureza,
quedo-me a olhar:
descendo ao longo da estrada boiadeira,
entre nuvens doiradas de poeira,
a ondulante e morosa procissão
das boiadas que chegam do sertão...

... e a ouvir:
o gemido entrecortado das buzinas,
que os ponteiros modulam,
á vanguarda do gado...
e o abôio dolente e prolongado dos peões,
musicalizando a marcha somnolenta dos bois.

Ha nessa harmonia barbara e errante,
a perder-se nos longes da quissaça,
como que a angustia sexuada e forte
da minha raça!

Na monotonia desses sons morrentes
espelham-se as vastidões desoladas
das campanhas ensolaradas,
onde seriemas pernaltas estridúlam
escalas smorzantes de pipilos...

E vém bailar, no rythmo disperso dessa musica,
que o anoitecer torna mais lyrica,
a saudade das polkas paraguayas,
dansadas ruidosamente de espóras
nos baculêrês de Campo-Grande...
e a lembrança da terna cuyabana,
flôr agreste de amor e de carinho,
que ficou, lá para traz, á porta da choupana,
uma curva distante do caminho...

J. MELLO MACEDO

horas que passaram...

Horas que passaram...
fóra de nosso pensamento...
cheias de sofrimento,
sem um dia de fé, como farol!
— em que nós dois, tremendo de incerteza,
sentindo a dôr dos olhos que choráram,
vimos tristonha toda a natureza
sem um raio de sól...

Horas que passaram...
minutos longos que ficaram
de cór, dentro de nós!
para sentirmos exclusivamente
um prenúncio de vida ardente
onde vencessemos após!

Horas que passaram...
são como ramos que se desfolharam
da árvore da vida!
maguadas, pungitivas,
trazendo, em si, as coisas emotivas
de nossa angústia dolorida
de querer dizer tudo
e... ficar mudo...

Horas que passaram
vertiginosamente
numa corrida desordenada,
mas que ficaram,
diante de um deslumbramento,
perpetuamenta
prêsas, numa saudade,
marcando a eternidade,
de um momento!

E nas nossas pupilas
intranquilas
ardeu por muito tempo, a hesitação!
porque essas horas prometiam flôres
e nós sentimos dúvidas e dôres,
dentro do coração.

Mas os beijos... e as juras... atualmente
traduzem com um encanto emocionado,
na beleza das horas do presente,
a promêssa das horas do passado!

AGNÉLO MORATO

DECORAÇÃO DE FRAGUSTO

canção da rua quieta

Mesmo sonhando ou delirando
UM dia eu voltarei,
Para te olhar outra vez, ó meu telhado,
Que desce p'ra rua com as calhas floridas
E quasi encosta na calçada
Lavada e fresca de geada.

Hei de chegar, velho, muito velho
E encostar á janella pequena
Que dá para o morro verde
Onde a manhã de Maio
Trouxe as nevoas do nascente,
Com as mãos brancas, muito brancas
Transidas de frio
E tintas de lilás
Da madrugada,
Olharei da janella, outra janella
Lá em baixo da ladeira
Onde estiveste ha muitos annos...

Hei de achar neste silencio
Tua lembrança,
E sentir tambem que minhas mãos
Transidas de frio
Estão te procurando
Na amplidão do passado
E não te encontram mais.

RENATO AUGUSTO DE LIMA

CREPUSCULO EM PARIS

Na minha frente, do outro lado da rua, um jornal luminoso annuncia o resultado das corridas em Auteuil e os pratos do dia do restaurante mais proximo. São seis horas da tarde, e Montparnasse começa a encher-se daquella multidão estranha que não se vê em nenhum outro logar do mundo. Passam poetas descabellados, estudantes, o persa vendedor de tapetes, as cavalheiras "qui font les cent pas", pretos do Senegal, judeus com cara de expatriados. Tudo é tão exquisito naquelle começo de noite que eu não comprehendo mais porque estou sentado ali no Dôme e não no Café Bellas Artes, na mui heroica e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Paris foi durante muito tempo o unico objecto dos meus pensamentos. Chegava a ser mania. Eu morava então numa pensão familiar do Flamengo, cuja dona, *parisienne de Paris*, começou a injectar-me o *virus*. Por qualquer pretexto, eram umas interminaveis conversas em que eu ouvia quasi com extase casos passados no Quartier Latin e em Montparnasse. Essa senhora, tivera uma juventude fertil em aventuras de toda especie, e guardava na velhice uma desillusão tranquilla e uma grande comprehensão das coisas humanas. (Num dos seus livros achei escripto á margem este pensamento memoravel: "la *saudade* c'est le regret de ne pas pouvoir recommencer ses fautes"...)

Foi tambem ella que me deu para ler as "Aventuras de Julio Jurenito", de Ehrenburg, um livro inteiramente louco. Ahi a mania transformou-se em obcessão. Eu queria Paris. Tomar café na *Rotunda*, andar no *métro*, morar em mansardas da rua Saint-Jacques, discutir politica internacional com estudantes indo-chinezes, andar com creoulas offenbachianas da Martinica — que outro fim mais nobre poderia ter a vida de um homem? Nas minhas atormentadas insomnias, eu xingava essa estupida lei que prende os homens ao logar onde nasceram - os homens como as arvores, os cogumelos e as casas. Não me podia conformar com esse destinozinho mediocre de viver a vida inteira no mesmo logar, sem emoções nem variedade.

Eu era injusto nesse tempo, e a prova disso é que cheguei a Paris. Cheguei espantado e tremulo, fingindo uma displicencia *blasée*. Dizer que parecia um sonho é pouca coisa. Eu estava totalmente revolucionado por dentro; a sensação de estar em Paris me possuia como um cyclone.

Mas passou... E agora, cá estou no terraço do *Dôme*, ouvindo falar em redor de mim todas as linguas, civilizadas ou não, e assistindo ao desfile crepuscular. Já sei, leitor ingenuo, que estás torcendo o nariz porque não falei até agora em grandes actrizes, em grãos-duques e em fabricantes de canhões. Aviso que não pretendo falar dessa gente, que já perdeu a graça. Por curiosidade, graças a um amigo do empresario, fui uma vez ao *Ambassadeurs*, o restaurante onde se janta de casaca e onde se exhibem as "maiores attracções internacionaes". Espiei lá de cima, perto dos reflectores e dos electricistas. Vi casacas elegantes, formosos decotes, pratos fabulosos, e por cima de tudo uma atmosphera invencivel de aborrecimento e decadencia. Sahi enfarado, e fui me metter no *dancing* do Luna Park (consummação — cinco francos).

Os chronistas elegantes do Rio tinham creado em mim uma poetica admiração pelas *midinettes*, essas "mariposas do luxo", herdeiras romanticas de Mimi e Musette. Conservei a admiração até que as vi um dia almoçando, operação summaria que dura cinco minutos e consiste em tomar, de pé, um *café-crème* com dois *croissants*.

Tive a sorte de conhecer varios ex-grão-duques num restaurante russo da rua Royer-Collard: uns comiam nas mesas, e os outros exerciam com rara proficiencia o honesto *métier* de *garçon*.

Existe tambem uma colonia brasileira, que resiste impávida ás atropeladas do cambio. Ha o ex-banqueiro Nathanael, que já possuiu mulheres e automoveis de luxo, e que se dá agora por muito feliz quando não passa um dia sem almoçar. Ha o jornalista e cavador Mauricio Vieira, que já entrevistou Greta Garbo e pede dinheiro a todos os patricios que encontra. Ha o artista Anthero Cysne, que dignifica a arte nacional, pintando bonecos para as revistas de cinema. Ha o celebre tenor-Monsieur Silveira, como dizia o *affiche* historico — que estreou uma vez na Opera Comique. Ha um rapaz que veiu do Brasil com vinte annos, gozou os bons tempos e agora, com trinta e seis, está morrendo de tuberculose num hospital do Havre.."

Mas nem tudo são tristezas e ridiculos na grande cidade. Agora mesmo uma joven acaba de sentar-se a uma mesa do meu lado. E' linda, e está com frio. Depois de algum tempo, vê na minha mão o *Heraldo de Madrid* e, querendo puxar conversa, pergunta se sou mexicano. Respondo que não, que nasci na Patagonia. Ella sorri, satisfeita de conversar com um sujeito de nacionalidade tão exotica. Dahi passamos a assumptos mais proveitosos e edificantes. Vamos jantar juntos.

MIGUEL NEIVA

SENHORA
suplemento feminino

Senhorita...

A nossa meia estação é bem uma primavera doce de temperatura, clara de luz.

Eis por que os vestidos brancos, "beige", azues, continuam a figurar no guarda-roupa da carioca, embora as tonalidades sombrias ali já estejam em graciosos modelos. Quanto aos chapéos — mudaram, e p'ra melhor...

Aliás, não é preciso ir longe para apreciar a nova collecção.

Tem-na **Fernande,** em exposição, na Cinelandia, canto onde se reune a elegancia da Cidade Maravilhosa.

Sorcière

Vestidos escuros: de "faille" marinho, cinto de canudos de metal que se reproduzem nas pontas dos canudos de "faille" (recheio de lã), que ornam as hombreiras; de "marocain" preto, fivéla e tres presilhas de metal dourado; chapéo de velludo preto, pequenino e gracioso, sobre uma cabeça que emerge, bonita, de grande gola de "renard" argenté."

Vestido de "marocain" branco.

Saia de crêpe azul médio, casaco marinho.

COMO VESTEM

ELEANOR WHITNEY, JOHN HOWARD e TOM BROWN, da Paramount, respectivamente: num traje de praia, num costume esporte, num "completo" escuro, para de tarde.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Tudo seduz neste vestido de Fay Wray, a qual veremos proximamente num film da R. K. O. O traje é de filó preto e branco, destinado a jantar e creado por Walter Plunkett.

JULIE HAYDON — uma das "novas" da Paramount, num lindo vestido de "taffetas".

MARGARET MC CHRISTAL, da R. K. O., com chapéo esporte desenhado por Bernard Newman.

BICO DE RENDA PARA TOALHA DE HOSPEDE

Execução da Toalha: Fazer uma bainha de 0.5 cm. na extremidade da toalha e fazer 1 pc com 1 tr entre cada um. Pregar depois o bico. Rematar a outra ponta da toalha da mesma forma e pregar o bico mais estreito, collocando a ponta de buracos sobre a ponta de pc.

Ou de outra forma: Com a linha (Stranded Cotton) marca ANCORA F. 441, usando 3 fios, fazer um caseado nas pontas da toalha, fazendo o ponto de cerca de 0,32 cm. de altura. Pregar depois os bicos.

ENTREMIO PARA A TOALHA DE HOSPEDE

Material necessario: 1 Novello de Linha Caochet Mercer, marca CORRENTE Nº 40, F. 459 (Azul). 1 Par de Agulhas de Tricot "Milward" Nº 15. 60 cms. de Tecido para Toalha, azul. Largura do entremeio — 6,05 cms.

Pôr 23 pts na agulha.

1ª Carr.: 1 d, 2 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, pl, 3 tr, pl, 2 tr j, 3 tr j, passar o ultimo pt por cima, pl, 3 tr, pl, 2 tr, pl, 2 tr j, 2 tr. 2ª e cada carreira alternada: 1 d, 4 tr, 13 m, 5 tr. 3ª Carr.: 1 d, 2 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, 2 tr j, pl, 1 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, 2 tr j, pl, 2 tr, pl, 2 tr j, 2 tr. 5ª Carr.: Egual á 3ª carreira. 7ª Carr.: 1 d, 2 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, pl, 1 tr, pl, 1 d, 2 tr j, passar o ponto deslisado por cima, pl, 1 tr, pl, 1 d, 3 tr j, passar o ponto deslisado por cima, pl, 1 tr, pl, 2 tr, 2 tr j, 2 tr. 9ª Carr.: 1 d, 2 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, pl, 2 tr j, pl, 3 tr j, pl, 1 tr, pl, 3 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr, pl, 2 tr j, 2 tr. 10ª Carr.: 1 d, 4 tr, 13 m, 5 tr. Repetir a 9ª e a 10ª carreiras 3 vezes mais. Repetir desde a primeira carreira para obter o comprimento desejado. Fazer dois pedaços do mesmo comprimento.

Execução da Toalha: Na ponta da Toalha cortar uma tira do tecido de 4,45 cms. de largura, dobral-a e virar para dentro, no avesso 0,32 cm. Cozer o entremeio á beirada desta tira. Cortar outro pedaço da Toalha de 45,88 cms. de comprimento e cozer no outro lado do entremeio, depois de fazer uma pequena bainha de 0,32 cm. Rematar a outra ponta da toalha da mesma forma.

ABREVIATURAS: D, Desligado (passar um ponto de uma agulha para outra sem trabalhar). Tr, Tricot. Pl, Passar a linha sobre a agulha. J, Junto. Pts, pontos. M, ponto de meia.

Material necessario: 1 Novello de Linha Crochet Mercer marca CORRENTE N.º 40, F. 441 (dourado).

1 Par de Agulhas para Tricot "Milward" N.º 15. 60 cms. de Tecido proprio para Toalhas (dourado). 1 Meada de Linha (Stranded Cotton) marca ANCORA F. 441 (Dourado).

Largura da renda no bico — 5,10 cms.

Pôr na agulha 15 pts.

1ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 5 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr. 2ª e cada carreira alternada: Pl, 2 tr j, tr até o fim da carreira.

3ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 4 tr, x pl, 2 tr j, repetir de x duas mais, pl, 2 tr.

5ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 3 tr, x pl, 2 tr j, repetir de x 3 vezes mais pl, 2 tr.

7ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 2 tr, x pl, 2 tr j, repetir de x 4 vezes mais, pl, 2 tr.

9ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, x pl, 2 tr j, repetir do x 5 vezes mais, pl, 2 tr.

11ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 1 tr, 2 tr j, x pl, 2 tr j, repetir do x 5 vezes mais, 1 tr.

13ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 2 tr, 2 tr j, x pl, 2 tr j, repetir de x 4 vezes mais, 1 tr.

15ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 3 tr, 2 tr j, x pl, 2 tr j, repetir de x 3 vezes mais, 1 tr.

17ª Carr.: 1 d, tr, pl, 2 tr j, 4 tr, 2 tr j, x pl, 2 tr j, repetir do x duas vezes mais, 1 tr.

19ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 5 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

21ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 7 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr.

23ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 8 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr.

25ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 9 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr.

27ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 10 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr.

29ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 11 tr, pl, 2 tr j, pl, 2 tr.

31ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 9 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

33ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 8 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

35ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 7 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

37ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 6 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

39ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 5 tr, 2 tr j, pl, 2 tr j, pl, 2 tr j, 1 tr.

40ª Carr.: Pl, 2 tr j, tr até o fim da carreira.

Repetir desde a primeira carreira até o comprimento desejado.

Bico estreito: Pôr na agulha 6 pts. 1ª Carr.: 1 d, 1 tr, pl, 2 tr j, 2 tr. 2ª Carr.: Pl, 2 tr j, tr até o fim da carreira. Repetir estas 2 carreiras até obter o comprimento desejado.

DE TUDO UM POUCO

A mulher através dos tempos

Conta-se que, seculos após as rudes batalhas entre as hostes de Theseu e o exercito gentil e desvairado das amazonas em revolta, "revolvendo-se a terra ao pé da cidade de Cheronea, encontrou-se a estatua de um soldado com uma amazona ferida nos braços. O' mulheres, a humanidade gemerá tarde ou cedo, pelas feridas que vos fez, e como esse soldado, amparar-vos-á na vossa queda. O vosso peito mutilado mostrou ao mundo a chaga sangrenta da mulher: sobre os destroços da vossa empresa temeraria, sobre os vossos cadaveres, sobre a vossa derrota, desenvolver-se-à um dia para vós, para o vosso sexo o germen de uma liberdade razoavel. Vossa revolta terá preparado uma reforma: o vosso gladio terá sido o precursor de uma idéa.

O' martyres do velho mundo, mulheres de seio mutilado, vós que a arte dos antigos nos representa numa attitude triste e quebrantada, salve!"

Salve! pelo que fizestes, e pelo que vindes fazendo. Cornelia, mãe dos Gracchos, é o vosso padrão humano; Maria, mãe de Jesus Christo, é a vossa gloria divina. E dahi, desse fundo da Historia, vindes marchando e ascendendo, penetrando o templo da arte e os laboratorios da sciencia. E vos resumis na figura contemporanea de Mme Curie.

O vosso nivel intellectual subiu. O vosso nivel moral quarda a mesma altura da época de Santa Cecilia. Já não sois apenas o anjo tutelar: representaes, no drama da vida humana, a súa parte mais bella porque, sem haverdes perdido nenhuma das virtudes fundamentaes da vossa missão, resolvestes, pela solução racional do problema da educação, a questão mais delicada da paizagem social.

Sem que vos tenhaes despido de um só dos attributos que são o substractum da vossa personalidade, o encanto do vosso ser, a graça leve da vossa physionomia espiritual — tornastes, naturalmente, pela conquista de direitos que vos eram negados, o logar que o destino vos indicava no banquete da civilisação humana.

Continuaes a embalar nos braços o futuro da Patria; continuaes a ser, no lar e na escola, a oleira do homem de amanhã; não recusaes a vossa hora de dôr e de glorificação na cadeia interмina da perpetuidade da vida — e vos conservaes o mesmo anjo encantador que se fez fonte opulenta de inspiração poetica.

Comprehendeis, pela delicadeza da vossa sensibilidade, o mysterio transcendente da finalidade da vida, e descobris, através das brumas da manhã de hoje, o fulgor deslumbrante do sol de amanhã, coruscando num céo que sangra de luz.

Marchando parallelamente com o homem — illuminaes com o vosso sorriso os trechos escuros e dolorosos da jornada. Participando dos seus trabalhos, daes a estes uma alta feição de dignidade e de belleza.

Bemdicta a mulher, que despertando entre a imponencia selvagem do paraiso, o paraiso se prolonga através do fumo expesso das chaminés das fabricas, dos cultos sombrios dos arranha-céos, da commodidade dos automoveis, das maravilhas do radio e do cinema...

LEONCIO CORREIA

O abacaxi na Europa

Em muitos paizes europeus já é grande a importação de abacaxi das Ilhas dos Açores (S. Miguel) e da Africa do Sul.

Dever-se-à, portanto, estimular a cultura do abacaxi e activar a exportação relativamente a essa deliciosa fruta.

Os impostos são como os pesos. Um homem supporta um peso de 50 kilogrammos sobre os hombros, mas não póde resistir a um de 400 grammas sobre o nariz...

Do desenvolvimento deste principio depende todo o conhecimento da theoria financista. Este axioma é de Tacito.

OS VERDADEIROS NOMES DOS ESCRIPTORES MAIS CONHECIDOS.

Molière — Jean Baptiste Poquelin
Voltaire — François Marie Arouet le Jeune
Stendhal — Henri Beyle
George Sand — Amandine Lucie Aurore Dupin
Gabriele d'Annunzio — Gaetano Rapagneta
Anatole France — Jean Thibault
Pierre Loti — L. M. Viaud
Maximo Gorki — Alexei Peshkov
Mark Twain — Samuel Clemens
Joseph Conrad — Kerzeniowsky
Fernan Caballero — Cecilia Bohl de Faber
Julio Diniz — Guilherme Gomes Coelho.

Nas sepulturas egypcias foram encontradas harpas cujas cordas, depois de tres mil annos de silencio, soam harmoniosamente, como novas.

Apparelho de barro vidrado: fundo branco, listras vermelho vinho e estrias prateadas. — Para servir chocolate.

O consumo dos sellos postaes

O objecto cujo consumo diario é mais importante, em França e mesmo em todo o mundo é o sello postal. Cada sello só póde servir uma vez e, portanto, é indispensavel que a producção iguale o consumo. E' preciso fabricar todos os dias, em França, uns dez milhões de sellos. A Imprensa Central dos Correios Francezes tem que fornecer esta prodigiosa producção. Os sellos são impressos em grandes series, em longas tiras de papel, que passam por tres operações: a impressão de um lado, a gommagem no verso a picotagem nas bordas.

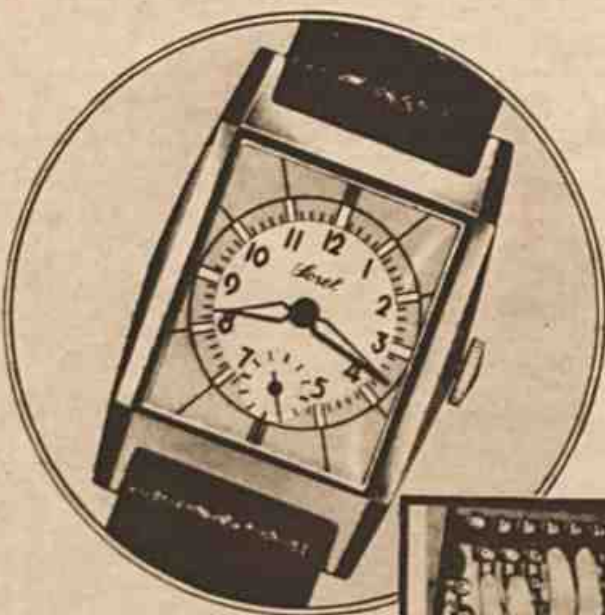
MUSA INTIMA

(HOMERO PRATES)

Olhos voltados para o azul profundo
Dos claros céos sem nuvens da Belleza,
Posso dizer-te agora, com surpresa,
Que a Ventura e o Amor são deste mundo.

Fonte que, turva, um só momento, ao fundo
Volve de novo à imacula pureza,
Nos vae passando a vida sem tristeza
Que dure mais que o espaço de um segundo.

Se, por vezes, nos enche os olhos de agua
Uma dôr sem motivo, de repente,
E' uma grande alegria ainda essa magua:

Porque é a propria ventura, ora distante,
Das horas já vividas justamente,
Que nos volta em saudade a cada instante.

Cabellos gordurosos ou seccos

O cabello secco precisa de massagem para amollecer o casco e manter as glandulas sebaceas livres. Frequentemente um couro secco e esticado é devido a complicações do tubo digestivo, ou tensão nervosa, difficuldades que se podem remediar pelo tratamento interno. O cabello gorduroso tem por causa glandulas demasiado activas ou que funccionam mal, não conservando a reserva de oleo, o que se corrige pela massagem, pondo em actividade musculos e glandulas.

O cabello raramente deve ser lavado mais de uma vez por semana, excepto em casos especiaes, usando-se, porém, *shampoo* secco, sem nenhum inconveniente quando se accumulam muitas gorduras, e se torna difficil penteal-o. Um bom *shampoo* secco se faz misturando 60 grammas de farinha de milho e 30 de pó de lyrio. Com elle friccionar a cabeça durante cinco minutos, depois escovar bem o cabello com uma escova limpa; todos os vestigios do *shampoo* terão desapparecido.

A quéda do cabello e as cans prematuras são frequentemente causadas pela caspa. A caspa ou bacteria seborréa tem duas etapas distinctas. A primeira, que é a caspa secca, embora incommode a possuidora de uma linda cabeça não é perigosa, pois só consiste numa combinação do oleo secco com a cuticula morta. A segunda deve alarmar porque ainda não se identificou o microbio que produz a seborréa, sendo indubitavel que o craneo está infectado e a irritação pode considerar-se verdadeira doença. A negligencia no cuidado da cabeça ou da circulação favorece o augmento da caspa. A caspa no seu segundo periodo é summamente contagiosa e deve ser tratada com o mesmo cuidado que qualquer doença transmissivel.

O tratamento, seja qual fôr o periodo, é saturar o couro cabelludo com azeite que permanecerá no cabello algumas horas antes de proceder á lavagem. Depois, torna-se necessaria uma boa massagem, applicando-se, por fim, bom tonico contra a caspa.

E' preciso perseverança. Só assim se obtem resultado satisfactorio.

———::———

Mãos humidas

Bem desagradavel é ter sempre as mãos humidas. Ao estado geral da saude é que se deve attribuir tal incommodo, attribuindo-o, em primeiro logar, ao mau funccionamento do apparelho digestivo. As moças e rapazes, no entanto, quando disso padecem é porque soffrem de anemia.

Muitos remedios são receitados para a humidade das mãos; de applicação local, elles não dispensam tratamento interno. Uma das melhores receitas de uso externo é fricção com belladona (150 grms.) de mistura com 90 gr. de agua de Colonia. Tambem ha o seguinte pó: talco (40 gr.) amidon (10 gr.), acido salycilico (5 gr.), borato de sodio (5 gr.), perfume á vontade. Quando a transpiração não é excessiva, basta lavar as mãos com sabão e agua enxaguando-as em agua misturada a um pouco de formol.

SOUFLE' DE BATATAS — 6 batatas, 1 colher de sôpa de manteiga, 1/2 chicara de leite, 1/2 colher das de chá de sal, 1/2 colher das de chá de pimenta, claras e 4 ovos.

Cozinham-se as batatas com as cascas: quando cozidas descascam-se rapidamente e passam-se por um amassador. Junta-se então a manteiga, leite, sal e pimenta e bota-se num logar quente ou sobre uma vasilha dagua quente até ficar bem lisa; depois, juntam-se as claras bem batidas e deita-se em uma vasilha, pulveriza-se com queijo e leva-se ao forno bem quente por 10 minutos. Sirva-se immediatamente com roas-beef ou em logar de arroz.

LICOR DE PECEGOS — Separar tres duzias de pecegos amarellos e pequenos, tirar-lhes a pôlpa, deixando um pouquinho desta pegada aos caroços; collocar tambem tres ou quatro caroços partidos com pevide e tudo, cobrir com meio litro de alcool e deixar assim, pelo menos um mez. Preparar depois a calda, pondo em uma caçarola o assucar e a agua; deixar ferver e retirar do fogo, uma vez fria, juntar ao alcool, passar por um coadouro e deixar filtrar. Este licor é exquisito e tem uma côr rosada de effeito muito seductor.

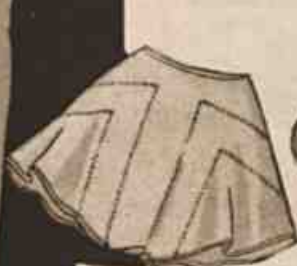
DECORAÇÃO DA CASA

Um canto do "studio"

"Boudoir" moderno.

"LINGERIE" ELEGANTE

Camisolas de crêpe da China, tom pastel, renda Racine.

Camisa de dormir e "liseuse" de crêpe da China rosa, guarnição de renda "ocre".

Combinação e calça de crêpe setim verde claro, costuras "ajourées".

PARA MOCINHAS

Vestido de crepon de lã verde "noisette", gola de fustão branco; casaco de lã verde garrafa, gola de lontra.

Vestido de lãzinha amarélo canario, á esquerda; o outro é de seda listrada em diagonal.

A' esquerda: Vestido de "taffetas changeant", guarnição de nervuras. A' direita: Vestido de crêpe da China vermelho telha.

O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Belleza e MEDICINA

PELLOS DAS PERNAS

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os pellos são tidos, sem a menor duvida, como um dos maiores attentados á belleza das pernas. Hoje em dia, entretanto, é relativamente facil tratar os cabellos importunos das pernas. Dois são os methodos aconselhados: electricidade e agua oxygenada.

Pelo primeiro, os pellos não reapparecem, sendo a cura, portanto, radical. A agua oxygenada serve apenas como meio de disfarce. Os depilatorios não devem, em absoluto, ser usados pelo facto de que transformam a ligeira pennugem em fios pretos. Muitas são as senhoras e moças que até hoje lastimam ter applicado os depilatorios de qualquer especie tanto no rosto, como nos braços e pernas.

Molha-se um pouco de algodão na agua oxygenada e após passa-se sobre os cabellos das pernas afim de clareal-os.

Por meio da electricidade medica, em poucos dias conseguimos eliminar radicalmente e sem dôr (desde que se use uma pomada ou liquido anesthesico qualquer) todos os cabellos das pernas por mais grossos que sejam.

Com esse methodo acha-se resolvido para muitas pessôas o problema dos banhos de mar e que não faziam uso desse optimo sport pelo facto de apresentarem pernas repletas de cabellos.

Para clarear a pennugem usa-se a agua oxygenada (misturada com algumas gottas de ammonea) ou então uma pomada de diatermina com um pouco de perhydrol.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CAIXA D' O MALHO

ALBERTO (Rio) — Seu trabalho tem alguma graça, mas não tanta que justifique sua publicação. Talvez porque o thema é um tanto *pesado*...

MARC AURELIO (S. Paulo) — Prefiro suas chroniquetas, cheias de frescor e de leve ironia sentimental a essas graves cogitações. O estylo é amavel, mas a idéa é indigesta e pouco substanciosa.

A. R. DORET (Bello Horizonte) — Vou aproveitar a sua *phylosophia* com 7 e tudo. Só para animal-o. Porque continuo convencido de que seu verdadeiro genero é o humorismo. O mais é desperdicio de energias.

ALVIS (Rio) — Vale a pena continuar. O thema não é original, e o trabalho parece mais um exercicio de redacção. Mas tem algumas idéas substanciosas e algumas imagens originaes. O jogo de palavras do final afigura-se-me de mao gosto. Creio que, numa chroniqueta, seu talento dará boa prova.

COSTADO LARGO (Minas) — Gostei mais da sua carta do que de seus versos. Sua carta possue naturalidade e humor. Seus versos, de poesia. Continue escrevendo. Nem que seja a lapis. Contanto que os escriptos tenham merecimento, o resto não importa.

APOSTOLO FILHO (raudeal) — Mandaram seus versos para cá. Antes não mandassem. Estão bem ruinzinhos. Grande parte tem os pés quebrados. A proposito: Você será descendente de algum dos 12 discipulos de Christo?

LAGO (?) — Seu "Naufragio" é mais do que um naufragio: é uma catastrophe irremediavel. O MALHO não publica exercicios de composição.

TONICO SYNTHETICO (S. Paulo) — Isso é lá comedia, seu Tonico! Isso é xaropada e das bôas... Symbolicamente, estou atirando-lhe batatas, nabos e ovos podres.

BYE-BYE (Araxá) — Se é a sua primeira experiencia poetica, minha senhora, detenha-se, emquanto é tempo. Faça de conta que nunca tentou fazer uma poesia e eu prometo deixar em eterno olvido a sua pavorosa "Dedicatoria". Se não desanima com este primeiro insuccesso, póde enviar a prosa que quiser: estou, inteiramente, ás suas ordens.

TUPA (Bello Horizonte) — Escreva a machina, ou a mão: não importa. O que importa é que o escripto preste. Este, dagora, não passa de um rosario de logares communs. Se os futuros forem assim, será melhor não deixal-os nascer.

PASTOR LYRICO (Sergipe) — E' possivel que as ovelhas attendam ás melodias da sua avena. Posso garantir-lhe, porém, que os leitores fugirão de suas lyricas, como o diabo da cruz. Quer um conselho? Conserve-se inédito. Do contrario, o pastor corre o risco de ser desmoralizado pelo lyrico.

X. P. T. O. (Rio) — Creia que, como literatura, não vale nada. Acho, tambem, um tanto ridiculo povoar Paquetá de naiades, e napéas, e deusas, e mistural-as com a sua namorada Mariasinha. As illustrações correm por conta da revista.

PINHEIRO FERNANDES FILHO (Valença) — Estou por descobrir um lyrismo tão estrambotico como o seu. A mulher amada, ora lhe parece um raio, ora uma lesma, ora mistura de assucar com parafina... Este quarteto, pondo de parte os versos de pés quebrados — coisa communissima entre os poetas que frequentam esta "Caixa" — é um dos mais extravagantes que tenho lido:

"Teus ôlhos são feitos de assucar, menina;
De mel, os teus labios só poderão ser!
Quando eu te beijo, começam escorrer
Teus olhos, teus labios, tal qual uma mina!"

Confesso que V. me deixou *groggy*.

MARIA DA PRAIA (?) — Póde-se publicar, como reportagem. Mas para ser reportagem, *faltam-lhe* as illustrações. Eu não tenho aqui senão duas photos de Paranaguá — ambas inadaptaveis ao seu trabalho. Se, de sua viagem, trouxe tambem alguns instantaneos dos logares descriptos mande que está tudo arranjado.

TONY WILDO (S. Paulo) — Duma primeira tentativa, só se poderia esperar isto mesmo: uma imitação de conto, bem *perche*. Não é caso, porém, para desanimar.

J. A. M. (?) — Metrica defeituosa, rimas fracas, poesia *nihil*. Nenhuma qualidade que recommende o seu soneto.

JOSE' DE ALMEIDA (Rio Branco) — Sua carta data de 1935. Será possivel que o Anno Novo ainda não haja chegado por ahi? Sua "Saudade" não tem nada que se aproveite. E' pieguice e logar commum, do principio ao fim.

JAYME DE OLIVEIRA (Altinopolis) — Mandaram para esta secção sua carta e seus versos. De "Calvario", só uma cuadra se salva: a segunda. O resto não vale nada. "Poema da Saudade" não nega que é irmão de "Calvario".

AGA' (Curityba) — Pois, não. Em verdade ha o que escolher.

CELSINO (Rio) — Acho seu poema melhor do que os seus contos. Pelo menos, este que agora me enviou, supera todos os demais trabalhos seus que tenho lido. A respeito do verdadeiro nome de *Escriptor*, não estou autorizado a divulgal-o. Desde que obtenha autorização, eu lh'o direi.

S. N. (S. Paulo) — Sobre essas materias com datas certas de sahir, não decido eu: decide o secretario da revista. Levar-lhe-ei seu trabalho e V. verá o resultado na data fixada.

JIM (Uberaba) — Aproveitarei (não já) "Minuto Ephemero". E' o melhor de todos. Mande o nome, lembrando o titulo do poema.

HYPPOLITO TEIXEIRA (Uberaba) — Seu conto tem duas partes perfeitamente distinctas. A primeira — do principio até o inicio da narração de Tia Zepha — está cheia de logares communs e adjectivação pedante. O segundo, constituido pela historia da Tinha Zepha, pareceu-me um tanto confuso, mas em conjuncto, forma uma pagina bem passavel, pois o thema é forte e o estylo se transfigura. Torne esta parte menos obscura, resuma e aperfeiçoe a primeira e creio que se póde publicar.

SILVA GUEDES (?) — Seu soneto, decasyllabo, a julgar pelo primeiro verso, termina assim:

"As aguas do mar e dos rios são acariciadas
Pelos raios languidos e suaves da lua prateada
E pelas lindas estrelas de côres disfarçadas".

Não acha que é um desastre?

ELYZIEL BERGAMINI DOS SANTOS (Taubaté) — Leio o inicio do seu conto:

"TRISTES RECORDAÇÕES

A' minha noiva Sta. Ida Maria Donato,
com um sincero voto de saudade.
"Elyziel Bergamini dos Santos"

Estava chovendo!

Fazia frio! Era triste o sibilar do vento! Fóra, nas ruas, silencio"!

Depois de tantas exclamações, vem o conto. Não é propriamente um conto. Nesse dia de chuva, quando toda a cidade de Ribeirão Preto estava murcha e inquieta com a temperatura, nasce uma creança. Dahi a 21 annos, exactamente, fazia um dia bonito. Ribeirão Preto nadava em alegria, mas os paes da creança estavam tristes porque a creança — quero dizer: a moça — se casou...

E a historia termina:

"Ella casou-se! Foi-se embora!

Na casa, tudo mudou!

Já não canta o passarinho; já não late aquelle luluzinho, tão bonito e esperto!

Naquelle jardim todo florido de esperanças e saudades hoje só existe terra, recordações tristes e nada mais".

Para concluir, este *post-scriptum*, a mim dirigido: "Sr. Redactor: Autorizo a illustração com desenhos caso queiram". Olhe, aqui, moço: palavra de honra, eu só não lhe digo um nome feio, porque não encontro nem um só mais feio do que o seu, seu... Elyziel!

LEIGO (Guaratinguetá) — Não entendi nada de sua poesia. Nunca vi tantos disparates juntos. Você a teria escripto, na lua nova?

JOÃO DAS ALMAS (?) — A solução sincera e justa, para os seus versos, é esta: elles não valem nada, nada, nada.

FREDERICO DA CRUZ (Rio) — Não possue merecimento bastante para ser publicado. A historia, vaga, não tem pés nem cabeça.

SANTOS OLIVEIRA (?) — Seu "Peregrino da vida" passa como exercicio de composição. Mas está muito longe de parecer uma figura literaria.

ALBERTO PAIVA (Mendes) — Calma... Não abra a torneira de sua inspiração em cima. Seus "Chromos" estão bons, mas o espaço é pequeno. Terei que escolher um delles. Deixe os outros para depois.

GUILHERME DE REZENDE (?) — O desenho, muito bom e os versos, passaveis, mas o final destes se presta a uma interpretação picante que os incompatibiliza com o feitio desta revista.

MIKA (S. Paulo) — Levei seu desenho á secção competente. Aguarde o resultado.

DR. CARUHY PITANGA NETO

Galeria dos decifradores

Ks. Sella (Pernambuco).

Armando A Mello (D. Federal).

Paulo Doris Oliveira (S. Paulo).

Manoel Victorino Silva (D. Federal).

José Carlos Ferreira (Ceará).

Almir Barros Pires (E. do Rio).

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 60° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Luzia Natal — Rua das Missões, 206 — Ramos.

Urbano de Albuquerque — Rua Barão da Torre, 175, c. XI.

Alicita — Rua Fernando Osorio, 24.

SÃO PAULO

Dr. Gogol — Rua França Pinto, 99 — Capital.

Dioguinho — Rua João Theodoro, 88 — Capital.

MINAS GERAES

Marilda de Carvalho — Mathias Barbosa.

RIO DE JANEIRO

Alvaro Pizzoti — Rua 7 de Setembro, 200 — Campos.

RIO G. DO SUL

C. T. Ribeiro — Rua General Canabarro, 65 — Capital.

BAHIA

Linda Bahiana — Rua do Silva, 70 — Capital.

PERNAMBUCO

Diva Savoia — Rua do Hospicio, 299 — Capital.

Solução exacta do 60° problema

CORRESPONDENCIA

Dié — Não haveria espaço que chegasse! Para que cada concorrente veja se acertou é que publicamos as soluções exactas.

Borba Gato — Use nankim. Faça 2 vias, desenho limpo e grande. Uma trará só os numeros das chaves; a outra a solução exacta.

Expedito Polari — Póde mandar, observando o que escrevi a Borba Gato. Nunca me escreva no mesmo papel em que mandar alguma solução, *seu* Expedito!

A. Xavier — Não ha inconveniente. Duas soluções na mesma folha de papel é que não póde ser, e é facil perceber porque.

Augusto — Póde mandar. Aqui é que veremos se servem ou não. Deve fazel-as a nankim e juntar a solução.

K. Tita e *Lourdes L. do Valle* — Não ha de que...

José Carlos Ferreira — *A. P. A.* — *I. Navarro* — *Said* — *G. G. G.* — Acceitos.

Hermano Ribeiro — Obrigado pelo trabalho que nos poupou. Acceito.

Jeri Franco e *Antonio Vaz* — As photographias enviadas não dão boa reproducção. Mandem outras.

Mamãr, Lelis Horta, Andrade e Lulú — Não podemos aproveitar. Os trabalhos devem ser feitos a nankim.

Allemão — Se é o seu papae quem decifra, só o retrato delle é que deve apparecer na galeria, que é dos decifradores... Vamos publicar seu retrato em outra pagina, para você ver que não ha má vontade.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1—Planta medicinal
8—Parente, invertido
9—Veste
10— Antiga região da Syria
13—O ultimo dos doze Cezares
15—Raso, rente
16—Argola.

VERTICAES

1—Letra grega
2—Nome antigo da primeira nota da gama musical
3—Abecedario
4—Esporte
5—Genero de passaros, sem a primeira
6—Meio de encaivecer, invertido
7—Altar
8—Conjuncção
10—Pinheiro Machado
11—Arrepiado, sem a ultima
12—Lei em francez, invertido.

São condições para concorrer aos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n.° 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, composição de Ivan Navarro, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entra em no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 16 de Maio e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 28 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 63

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Procure estar ao par da situação cultural do Brasil lendo na «Illustração Brasileira» os trabalhos ineditos dos seus maiores escriptores.

Assignatura annual . .	35$000
Semestral.	18$000
N.º avulso	3$000

Caixa Postal 880 – RIO

Illustração Brasileira

HELMUT RIO